

# TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO  
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA, 96

NUMERO ATRAZADO  
200  
RÉIS  
TREZENTOS RÉIS



E... os 500 contos?

# SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de grande utilidade para as moças, moços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149 A

## MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

### LEÃO DE OURO

Camas de 6 palmos de frontão....	60\$000
Ditas á Ristori, superiores.....	50\$000
Ditas de maçanetas.....	35\$000
Ditas para solteiro, de 28\$ e.....	30\$000
Lavatorios com pedra, de 50\$ a..	60\$000
Toilettes meia commoda, 100\$ a..	120\$000
Commodas de vinhatico, 60\$ a ..	65\$000
Guarda-vestidos de 60\$, 120\$ e...	130\$000
Guarda-pratas, de 130\$ e.....	140\$000
Guarda-louças.....	65\$000
Mesas de abas, 30\$ e.....	38\$000
Ditas elasticas.....	70\$000
Colchões de capim, de 4\$ a.....	10\$000
Ditos de crina, de 18\$ a.....	40\$000
Cadeiras austriacas.....	120\$000

Almofadas de todos os preços, tapetes em quantidade, mobílias para salas de visitas e dormitorio completo, com grande abatimento

Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma cousa por outra, é tudo novo e de 1ª qualidade. Ver para crer. O amigo do povo.

Rua da Carioca, 85-A

## CAFÉ IDEAL

Chamamos a attenção dos nossos freguezes para a qualidade do nosso café, actualmente o mais procurado.

Preços para um kilo 1\$000 rs.

De 10 kilos para cima 850 rs.

DEPOSITO

Rua da Saude ns. 80, 82 e 84

TELEPHONE, 707



## MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR. 145

MME. AGNES SCHERER GONÇALVES

Inventora dos Colletes Devant Droit—Erect Form

O rapido successo dos colletes MODELO LUIZ XV, a ponto de supplantar as colleteiras afamadas desta capital e de Paris, é devido: 1º, a elegancia e commodidade, até então desconhecidas; 2º, á barateza sem competencia; 3º, á recommendação dos hygienistas brasileiros: Drs. Ermelinda de Sá, Ephigenia da Veiga, Arlindo de Souza e Eduardo Santiago.

Como inventora dos colletes

Devant Droit—Erect Form

já bem conhecidos de todas as senhoras de bom gosto, tem a honra de apresentar agora o seu invento melhorado com o

Corset Nouvelle Forme Devant Droit

pelos preços ao alcance de todos:

22\$000, 28\$000, 30\$000, 35\$000, 40\$000, 45\$000, etc.

Acaba de receber tecidos de alta novidade e apurado gosto para colletes sob medida:

Linho azul, rosa e cinza.....	35\$000
Baptiste » » e lilaz.....	45\$000
Brochés, 45\$, 50\$, 55\$, 60\$, 65\$, 70\$, 75\$....	80\$000
Baptiste de linho rosa e branco.....	65\$000
» seda 70\$, 80\$.....	90\$000
Setim de 100\$ a.....	140\$000

Modelos de 1904

Colletes de atacar na frente.....	50\$000
Ditos de elastico CADOLLE.....	130\$000

A. BANDEIRA DE MELLO

Cirurgião-Dentista

Gabinete: Rua do Ouvidor 54. (sobrado)

Tinta azul-preta

de C. MONTEIRO

Unica usada nas repartições publicas.

## CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

GRANDE SORTIMENTO

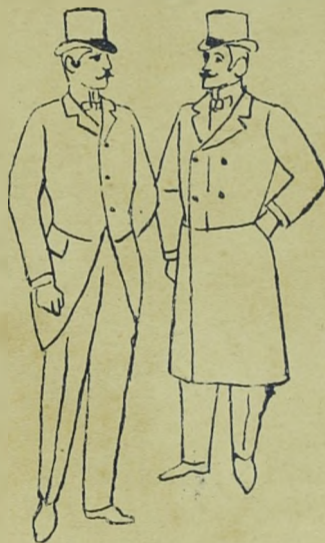
- DE -

Roupas feitas para homens e meninos

Tem um completo sortimento de tecidos pretos e de cores

J. J. MACALHÃES

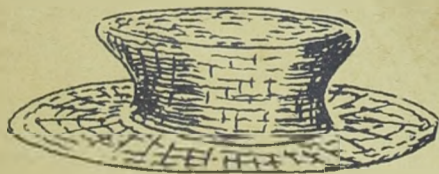
8 — Rua Gonçalves Dias — 8



## GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

- DE -

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para todo o preço, para homens e meninos !!

Grande sortimento de fôrmas de palha para senhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéu por figurino.

Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéus a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5

RIO DE JANEIRO



## MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a extincção das bicheiras do gado. Fabricado por

João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132

# Tatagarela

Directores : artistico — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

7 de Setembro



E eu que queria gritar hoje: «Vaccina ou morte?» Não posso fazel-o porque estes meus caboclos ainda estão dormindo.



## Expediente

### ASSIGNATURAS

#### CAPITAL

Seis mezes... 58000  
Um anno... 108000

#### ESTADOS

Seis mezes... 78000  
Um anno... 128000

Desenhos de RAUL, ROCHA, J. CARLOS  
BYBY, CRUZ e outros  
conhecidos artistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida  
a Peres Junior, rua d'Assemblea n. 96, so-  
brado.

Aos nossos assignantes de anno e cuja  
assignatura se acabará em Dezembro futuro  
reintetteremos o *Tagarela* sómente até Se-  
tembro, devido ao augmento do preço e á  
reforma por que acaba de passar.



## Tagarelando

Parabens ao sujeito que impingiu  
aquillo. Aquillo agora é o arco de  
triumpho de panno pintado, fingindo  
muro velho, escalavrado, cheio de  
ninhos de lagartixas; construido na  
esquina da rua da Assemblea, para  
commemorar a inauguração do famoso  
eixo da avenida.

E' estupendo o tal arco! Pena é  
que o não deixem ficar ali para sem-  
pre, como o mais bello attestado dos  
bons sentimentos artisticos, indiscuti-  
veis, dos sabios homens que nos go-  
vernam!

E por falar de sabios homens que  
nos governam...

Os senhores viram como irradiavam  
de satisfação o Pelino e o Pecegueiro,  
cada um agarrado ao casaco do seu  
homem, na passagem pelo eixo da ave-  
nida? Parece que cada um delles le-  
vava um rei na barriga. Um rei não,  
um ministro.

O do Pecegueiro é que devia pe-  
zar! Um gorduchão daquelles...

Sete de Setembro! A não ser a cos-  
tumada parada com soldados em mo-  
vimento, amolados e desfilando á frente  
do palacio presidencial, e a inaugura-  
ção do tal eixo, iluminação á noite  
nos edificios publicos, salvas officias

do estylo, nada mais tivemos este  
anno.

O povo é que não quer continuar a  
saber das nossas tradicionaes festas  
patrioticas.

Deixa-se ficar em casa com a mu-  
lher e os filhos.

Já nem o nosso grande Sete de Se-  
tembro tem para elle a importancia  
que tinha.

E' pena.

E a proposito: porque é que, agora  
que se pensa disparatamente em mu-  
dar a côr da nossa bandeira, não se  
trata antes de fazer umas outras tro-  
vas mais serias do que a chinirrada  
que temos em o nosso hymno?

Vejam só esta bota:

Quando vens faustoso dia

Entre nós raiar *feliz*?

Vemos em Pedro Segundo

A ventura do *Brazil*.

Bem sabemos que não devemos fa-  
zer uma cousa assim, como esta:

Quando vemos no Cattete

O presidente feliz

Venturoso pinta o sete

O povo destes Brazis!

Mas, é preciso mudar a letra do  
nosso hymno.

Já em tempo aventámos esta idéa  
que achamos de urgente necessidade.  
E o Congresso até hoje, moita!

E' mais facil falar ao Papa ou ao  
Czar, do que ao Dr. Frontin, no seu  
escriptorio.

Um individuo outro dia foi procural-o  
e perguntou ao continuo:

— Está cá o Dr. Frontin?

— Sim, senhor; mas quando está  
cá não recebe ninguem.

— Então virei quando elle não es-  
tiver.

Bonita festa commemorativa do 82º  
anniversario da independencia do Bra-  
zil, foi a que se realizou hontem em  
Nitheroy, inaugurativa do bello mo-  
numento na praça da Memoria, com  
um esplendido medalhão, homenagem  
prestada a D. João VI, que tão esque-  
cido tem sido até hoje, mas a quem de-  
vemos todas as iniciativas do que ainda  
possuimos de bom.

Esse medalhão é trabalho do conhe-  
cido e respeitado esculptor brasileiro  
Benevenuto Berna, que fez como era  
de esperar, um verdadeiro primor ar-  
tístico, valoroso.

Parabens a Nitheroy e ao talentoso  
esculptor.

Não perdem occasião os ganancio-  
sos!

Uma companhia de bondes, annun-  
ciou-se, cobraria 200 réis para conduzir  
o povo pela nesga da avenida no dia  
da sua inauguração.

Mas com que direito? O Dr. Passos  
consentirá mesmo nessa esperteza?  
Não é possivel. So si é alguma nova  
companhia que já obteve concessão  
para trafegar pela grande futura ave-  
nida!...

E digam que não está tudo errado!...

Não são só os Srs. Seabra e Barão  
do Rio Branco que têm os seus ho-  
mens nas figuras, sempre pintadinha  
do Pelino e sempre gorduchinha do  
Pecegueiro.

O Sr. Lauro Muller tambem tem o  
seu.

O Studart...

As inaugurações da avenida vão  
ser fragmentadas para termos sempre  
muitas festanças.

Agora foi a do eixo, brevemente  
será a do primeiro lagedo, depois do  
primeiro mictorio, depois...

Bem sabemos que com isto nada  
perde o commercio das nações nem  
periclitará o equilibrio europeu, mas...  
não deixa de ser uma grande pata-  
coada.

Digna de toda a protecção do pu-  
blico é a bella festa hoje no Passeio  
Publico, em favor da Maternidade.

Em sua homenagem publicamos no  
presente numero uma esplendida pa-  
gina artistica de Augusto Rocha e um  
lindissimo soneto do poeta Antonio  
Lima, nosso distincto collaborador. A  
pagina é offerecida á magnanima e in-  
cançavel irmã Paula, a quem tanto  
deve a Maternidade, como tudo o que  
diz respeito á Caridade.

O publico que corresponda aos es-  
forços de todos os organisadores da  
testa de hoje.

Tremam os inimigos do governo.

O presidente da Republica não é  
homem que morra de caretas.

S. Ex esteve hontem na brecha...  
da avenidal

Reuniram-se para deliberar, na cida-  
de da Aparecida, desoito bispos, noti-  
ciaram os jornaes.

Sabemos que só conferenciarão so-  
bre os assumptos ecclesiasticos sujeitos  
a discussão, dezeseite desses desoito bis-  
pos. Um fica de fóra, para receber as  
queixas dos bispos que forem votos  
vencidos

Os bispos já disseram que, em caso  
de derrota, se queixarão ao bispo...

E o bispo é o tal que fica de fóra.

O Pedagogium...

Ainda la está o estafermo!

Mas, tenham paciencia, a hora da  
sua demolição ha de chegar.

E' questão de dias.



Com licença do *Mattos Além*: «O código civil, nada l...»

Illustre senador, a quem um sinão de portuguez molesta mais que uma picada de um *stegomya fasciata*, occupou-se d'elle, mas ainda não é d'esta vez que teremos o almejado código.

S. Ex. é sincero, não engana ninguém: prometteu o código para o fim do anno que vem, por julgar que elle não é de tanta necessidade assim. Naturalmente S. Ex., jurista conspicuo acha que as ineffaveis Ordenações são a mais deliciosa coisa d'este mundo, e que as leis, que as completam, leis confusas, contradictorias e incertas, são um monumento glorioso da nossa legislação.

Ah! quem dera que assim fosse!

Ao contrario de S. Ex., entendemos que a nossa legislação civil é uma embrulhada diabolica, deficiente e incomprehensivel.

Não raro, os juizes nas suas sentenças citam artigos e artigos de códigos estrangeiros e do Digesto, e isso porque a nossa *bemdiita* legislação civil é omissa a respeito do caso julgando; e como, nos casos omissos, os códigos estrangeiros e o direito romano devem entrar em acção, tomem legislação estrangeira e velha os pobres litigantes que não adquiriram e firmado o seu direito no Brazil no seculo 20, e que no Brazil não propoem a sua acção!

Ha accordams e sentenças que são uma pandega: citam-se nelles o código italiano, o código allemão, o código chileno, o código francez; de lei patria nem das *admiraveis* Ordenações nenhuma vez se fala!

De uma pandega, como é natural, decorrem outras pandegas, a melhor das quaes é a que vamos mencionar.

E' julgado um feito e e interposta appellação; na instancia superior, o relator e demais juizes discordam dos dictames dos códigos citados, e arrumam outros de outros códigos de paizes cultos, á vista do que é reformada a primeira sentença.

Porque, cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso e... sua justiça. Já Pascal ria da justiça que «é limitada por uma montanha ou um rio»; o que é justiça de um lado da montanha ou do rio, é injustiça do outro. A justiça e a jurisprudencia mudam completamente, com alguns grãos de elevação do polo. Mas cite-mos as proprias palavras do grande pensador:

«Quasi nada justo ou injusto ha que não mude de qualidade ao mudar de clima. Tres grãos de elevação do polo transtornam toda a jurisprudencia. Um meridiano decide da verdade. Verdade aquém dos Pyreneus, erro além!»

Pois, senhores, é com essa diversidade de justiça que são julgados os nossos direitos civis. E o espirito dos nossos juizes não atravessa só os Andes, para ler os códigos de outras nações sul americanas; transpõe tambem o Atlantico e uma porção de rios e cordilheiras da Europa.. Afinal apparece a *luminosa e cosmopolita* sentença, emque qualquer lei patria ou as Ordenações figuram tanto como a Geometria de F. J. C. . .

E um representante da nação, illustre por muitos titulos, faz um discurso em o nosso Senado, no qual trata da Russia e do Japão, explica porque gosta de falar e escrever correctamente, e qualifica de *incompetentes e irreflectidos* os que nutrem a esperança, os que têm ardente desejo de ver feito e acabado o Código Civil!

Na opinião do grande senador, talvez a politica alagoana e a mudança da bandeira sejam de discussão mais necessaria. . .

Podemos tirar o sentido do Código Civil: não vem não, que é o mesmo; nem no fim do anno proximo, nem jamais, em tempo algum. . .

Assim ordenam os namorados e entusiastas das decrepitas e infames Ordenações.

Merece registro nesta chronica o anniversario do Sr. Chefe de Policia, hoje.

O Sr. Presidente da Republica mais uma vez lhe assegurará que «S. Ex. continua a merecer a confiança do governo.»

Hontem foi o 7 de Setembro, uma das datas mais nacionaes, sinão a mais nacional, do Brazil.

Póde-se afirmar que o povo não tomou parte na sua celebração; só oficialmente o 7 de Setembro foi memorado.

E' que elle lá tem os seus motivos e os seus soffreres, e quando se soffre, não se supporta festa nem divertimento algum. . .

Annunciava-se a passagem pela Avenida, do Sr. Presidente da Republica. Teria sido realizada? A Avenida teria ficado digna de receber a visita de S. Ex.? Não sabemos: não fomos lá, tivemos medo á poeira; já basta a que somos obrigado a aspirar quando passamos, por necessidade, nos dias uteis, pela celebre Avenida.

Mas, certo, tudo se arranjou e S. Ex. passou mesmo: os chefes da Avenida são *avenidas* de boa vontade, e de dedicação a S. Ex.

H. B.

Recebemos o numero 41 da magnifica revista *Illustração Portuguesa*, correspondente a 15 de agosto passado.

Agradecemos, e que continue a nos honrar com a sua preciosa visita.

## AVE DA MORTE!

Eil-a trepada ahi, agourenta e sombria,  
Como um propheta vil mensageiro do Mal,  
Que carpindo traduz e perscrutando pia  
O desfecho cruel de um destino fatal.

E' seu canto de dôr quem primeiro annuncia,  
Em pungitivo accorde, em funebre signal,  
O triste pôr do sol do derradeiro dia  
Ao verme que alimenta a podridão feral!

Que misera irrisão do Sonho e da Chimera!  
Ave sinistra, és tu o symbolo maldicto  
D'este drama sem fim de toda humana sorte!

E has de eterno viver habitando esta Esphera,  
Môcho, que lembra exul no funerario grito,  
Na peleja da Vida a victoria da Morte!!

CESAR DE MESQUITA.

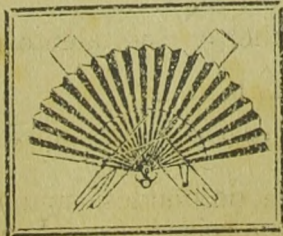
Da conhecida casa Garnier, recebemos os seis primeiros numeros da esplendida publicação: *La guerre en extrême-orient*.

E' uma «homenagem do editor» que penhorados agradecemos.

Quem vae com frequencia ao Lyrico tem occasião de ver, como nós, muita toilette bonita e bem feita, não ficando a dever nada em elegancia ás de confecção ingleza. Entre as que lá vimos outro dia a que mais se destacava era a lindissima *toilette rose* de Mme. Enéas Galvão, que realmente muito recommenda as officinas da modista de onde sahio.

E dizem que as nossas patricias não têm bom gosto!

## LUVAS E LEQUES



Grande sortimento de luvas de pellica, peux de suède, camurça, seda e de algodão, mitaines de seda e algodão, meias, lenços, gravatas, bouquets para noiva, ramos para baile, etc. Tudo a preços sem competencia.

A' PORTA LARGA

4-Largo de S. Francisco de Paula-4

APAUJO & LIMA

## ENGROSSAMENTOS

Bravo, Sr. Ruy, bravissimo!

V. Ex. é a maior capacidade d'este mundo; V. Ex. é uma avenida de talento!

Com que eloquencia V. Ex. defendeu a demora do Codigo Civil! Aquillo é que é falar!

Damos as mãos á palmatoria: nós com quasi todos os collegas cá de casa, á frente o *cacete Mattos Além*, pensavamos que o Codigo Civil era imperiosa necessidade, mas o discurso de V. Ex. nos convenceu do contrario.

Qual necessidade, qual nada!

Generos de primeira necessidade são feijão, carne secca, politica de Alagoas e... sarilhos parlamentares.

O resto, inclusive o dispensavel Codigo Civil, que espere a vez, espere oportunidade para ser servido.

E tão deslumbrado ficámos com o discurso de V. Ex. que, tendo aberto após a sua leitura as Ordenações Philippinas do tempo em que a chuva não era de agua, comprehendemos tudo tim tim por tim tim, como si aquillo tivesse sahido da penna de illustre literato contemporaneo, da de V. Ex., por exeinplo.

E olhe, Conselheiro, que por maior que houvesse sido até então a nossa vontade de comprehender aquella *avenida juridica*, não pescavamos pata-vina... Mas agora, entendemol-a tão bem que estamos a fazer promessas para que o Codigo Civil não venha tão cedo.

Para que a gente ter o trabalho de estar a aprender e decorar outro Codigo, quando temos aquellas Ordenações tão boazinhas?

E' pôr-se teso com os *incomptentes e irreflectidos*, e não ter pressa. V. Ex. na sua magistral oração, disse mais ou menos que ao fim do anno vindouro o Codigo Civil estará prompto. Procrastine isso, Conselheiro: a não discussão do Codigo Civil, durante o resto do tempo do seu actual mandato, poderá ate ser excellente titulo para a reeleição de V. Ex. Pense bem e veja.

E aquelle nariz de cêra que V. Ex. arranjou, sobre a guerra da Russia com o Japão? Estupendo! Mesmo que o presidente do Senado fosse um Dandin bocejador e inimigo de diria-gações, não teria sido dita a V. Ex. a phrase da comedia raciniana: «Ah! passemos ao diluvio.»

Mas V. Ex. tem multiplos affazeres, de advogado, de jurisconsulto, de philologo e de senador; não nos póde aturar por mais tempo. Entretanto, sempre lhe queremos dizer que diviamos que V. Ex. vale quanto pesa, si, attenta a sua pequenez corporea (em contraste com a sua pujança mental), o seu peso não ficasse muito aquém do seu alto valor.

## BELLO GOVERNO!



Digam lá o que quizerem, mas o meu governo ha de ser sempre o das grandes pandegas das inaugurações!!!

V. Ex. satisfez nos completamente, tão completamente que o felicitamos em publico assegurando-lhe que V. Ex., na primeira vaga, será o primeiro homem do mundo.

Lembranças ao Codigo.

Chegou do seu ultimo passeio o Dr. Rodrigues (olhem que não é o do Cattete).

As viagens fazem bem á alma e ao corpo, e o Dr. Rodrigues dá-se bem com as viagens. Vá-se divertindo Dr; e, deixe os seus desaffectedos e inimigos falarem á vontade, que elles *se calarão-se-ão-se-ão*. Pretendiamos ir esperal-o fóra da barra, mas como no

dia da chegada de V. Ex., nos houvesse morrido a sogra, mãe da nossa primeira mulher (*hoje defunta*), foi-nos impossivel realizar o nosso intento. Desde que V. Ex. chegou, V. Ex. anda d'aqui para ali a cumprimentar ministros e a tratar de muitas coisas, de sorte que lhe não pudemos ainda dar as boas vindas e o classico abraço; mas V. Ex. não perdeu por esperal-os: cá estão elles.

V. Ex. têm incontestavel direito: é uma avenida de dinheiro e de *importancia*.

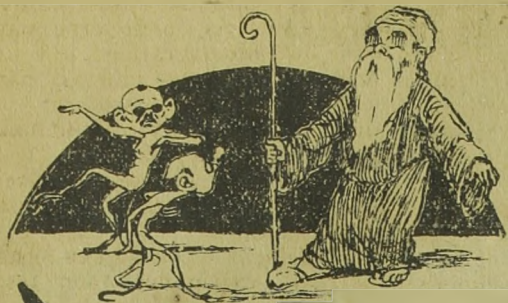
RARES.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto, de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro, 154.

# INAUGURAÇÃO DA AVENIDA NO EIXO



R. A. — Que bella vista d'aqui !  
DR. FRONTIN. — Não ha nada como a gente estar de cima...



## DIVERSAS

Os jornaes prégam-nos cada peça, que ficamos amolados de vez!

E' commum começarmos a ler uma noticia importante, precedida de importante titulo; vamos lendo attentamente, rindo ou chorando (conforme o assumpto — em geral, chorando), e a linhas tantas, esbarramos com o nome de uma casa de negocio, e o numero da casa e a rua em que ella está situada. E' que a tal noticia não passa de um annuncio, de um preconicio de estabelecimento commercial, cujos proprietarios estão nas condições de recompensar os *noticiaristas*.

Mas não é d'isso que quremos falar, e sim do seguinte: ha dias comprámos a *Noticia* e na penultima columna da 2ª pagina, vimos os seguintes titulos: «*Amores de uma costureira — Tentativa de assassinio e suicidio.*»

Começamos a ler o caso, e pozemos a lembrar si conheciamos a protagonista, Martha Parnille, costureira (conhecemos tantas costureiras!).

Não, não conheciamos. Lemos a coisa até o fim, que era este: «o facto deu-se em Paris»

Ora bolas! não poderíamos conhecer a costureira: nunca nos perdemos por Paris. Nós, a lermos aquillo, como si aquillo se tivesse passado aqui!

E' certo que no meio da historia estava escripto que o amante da costureira trabalhava numa officina da rua de Belleville. Mas como os erros de revisão andam por ahi que não é graça, emendámos logo aquelle Belleville para *Bellavista*, nome de rua que possuímos e que parece ser assim uma *tradução ao pé da letra*...

Só no fim foi que vimos mesmo que a historia que tanto nos emocionava, se dera em Paris.

Que logro!

\* \*

Em Juiz de Fora uma rapariga de côr preta teve dois filhos, muito parecidos, um do sexo masculino, outro do feminino, um preto, outro... branco.

Os sabios explicarão isso facilmente, com muitas considerações e muitas palavras. Mas uma senhora edosa que conhecemos, e que só é sabia no jogo dos bichos, afirmou-nos que ali havia dente de coelho, e accrescentou:

«E que tal? Já se não pôde ser mãe; assim como de uma preta nasceram dois gêmeos, um preto e outro

branco, de uma branca, como eu, poderão nascer dois gêmeos, um branco e outro preto.»

E é mesmo.

Quando crescerem, os dois irmãos de Juiz de Fora não se hão de dar bem: vai haver despeito por força. Um poderá ser guarda civil, em serviço no Lyrico, o outro será afastado d'esse serviço, por haver nascido da côr da progenitora!

\*

Ninguém acredita que a *Noticia* seja órgão dos opposicionistas: pelo contrario.

Pois, após o discurso do sr. Ruy sobre o Codigo Civil, demorado e expurgado de erros de portuguez, a *Noticia* inseriu:

«Fazemos votos para que assim seja termos Codigo Civil para o anno que vem), e para que de uma vez seja vencida a *macaca* que tão cruel e insistentemente tem perseguido, o nosso Codigo Civil, na sua gestação ultra-demorada.»

Ficam muito bem esses sentimentos á *Noticia*, mas os votos são perdidos. Exactamente como si a *Noticia* os desse a um candidato que não fosse do governo...

\*

Rufiúo Singapura, no seu folhetim de 3 do corrente, escreveu que Deocleciano Martyr foi condemnado á mesma pena, que teria de soffrer «si houvesse assassinado sua propria mãe, com requintes abominaveis de ferocidade» porque «não haveria castigo maior para ser-lhe dado.»

Bem se vê que o Rufiúo não se formou em direito, nem rabúla: nem o codigo criminal elle sabe.

Deocleciano Martyr estava condemnado a 24 annos de prisão, maximo do crime de homicidio. No tragico caso, ideado por Singapura, o criminoso poderia ter sido condemnado a 30 annos, maximo do crime de assassinato.

Talvez Rufiúo ache pequena essa pena; na sua opinião a prisão justa seria por toda a vida e mais dez annos...

E' apresentar um projecto de lei nesse sentido, Sr. Rufiúo. Não lhe faltam faca nem queijo.

VARIO.

## FRANCISCO MANOEL

Não nos sendo possível, como tencionavamos, inaugurar hontem — 7 de Setembro — no Passeio Publico, o busto em bronze de Francisco Manoel, o glorioso autor do nosso inimitavel hymno nacional, por não nos terem sido ainda entregues todas as listas que distribuimos, mais de espaço designaremos o dia em que levaremos a effeito a inauguração.

Benevenuto Berna, o reputado esculptor brasileiro, tem quasi prompta ja a *maquette*.

As listas que até hoje nos foram entregues são as seguintes:

Hodierno Club.....	22\$000
Dr. Servulo Lima, Escola Normal.....	80\$000
Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.....	50\$000
União Portugueza.....	32\$500
Centro Commercial de Cereaes	79\$000
Gabinete Portuguez de Leitura	60\$000
Presidente da Junta Commercial	20\$000
Professor Ludovico Berna.....	95\$000
Sr. coronel Lydio Porto, comandante do 7º batalhão de infantaria.....	19\$000
Escola Militar.....	25\$000
Instituto Profissional Masculino	60\$000
Federação Brasileira das Sociedades do Remo.....	51\$000
Gymnasio de Musica.....	29\$000
L. Gonzaga (S. Paulo).....	107\$000
Maestro Henrique Oswald.....	97\$000
Commendador Julio Cezar de Oliveira.....	10\$000
Intendente Manoel Valladão.....	34\$000
Major Souza Aguiar.....	5\$000
Directoria do Centro das Classes Operarias a cargo de J. Cunha	10\$500
Visconde de Sande.....	100\$000
João do Rego.....	25\$000
Commendador Bittencourt da Silva, Sociedade Propagadora de Bellas Artes.....	50\$000
Brigada Policial:	
Banda da Brigada.....	34\$000
Musica do 2º batalhão.....	21\$000
Mestre João Pereira da Cruz...	20\$000
Regimento de cavallaria.....	33\$000

1:169\$000

A's pessoas que não nos mandaram ainda as listas que nos deram a honra de aceitar, pedimos que nol-as enviem com a maior brevidade.

## LIVRARIA AZEVEDO

HERACLITO GRAÇA

FACTOS DA LINGUAGEM

Esboço critico de alguns assertos do Sr. Candido de Figueiredo. Um grosso volume cartonado 4\$000.

Rua Uruguayana, 33

Desfalque grosso no thesouro de S. Paulo. Tresentos e vinte contos!

Mas para que falar de coisas tristes?

## LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 12:000\$000 por 1\$400 divididos em 10<sup>os</sup> a 140<sup>o</sup> HOJE

Sexta-feira 9 do corrente.....	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 <sup>os</sup> a 140
Sabbado 10 " ".....	10:000\$000 por \$650 divididos em 5 <sup>os</sup> a 130
Segunda-feira 12 " ".....	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 <sup>os</sup> a 130
Terça-feira 13 " ".....	15:000\$000 por 1\$300 divididos em 10 <sup>os</sup> a 130
Quarta-feira 14 " ".....	12:000\$000 por \$140 inteiros
Quinta-feira 15 " ".....	10:000\$000 por \$130 inteiros

## EXTRAORDINARIA E COLOSSAL LOTERIA

100.000 FRANCOS, OURO

Extracção a 12 de Outubro de 1904





# REQUERENDO

Ha um proverbio que é tido por verdadeiro, mas sem fundamento; é—cada um cuide de si e Deus de todos. Mas qual!

Não ha uma só pessoa desde que o mundo é mundo, que respeite es a sentença.

Quasi toda a gente tem o feio vèzo de se intrometter, onde não é chamada, isto é, na vida alheia. Não ha aquelle, que não sinta um saber especial, um prazer sybarita em dizer mal dos outros e notar-lhe defeitos vergonhosos.

Ha algumas pessoas, que cuidam mesmo, muito mais da vida do proximo que da sua propria. E essas, que têm essa ruim preocupação, são em geral, intrujões, intrigantes e invejosos, e a intriga é sempre a arma predilecta de que se servem, e nunca a deixam de manejar ou para exercer vingança, ou por despeito ou inveja.

Na politica principalmente, em que os invejosos e sedentos de posição medram como cogumelios, é que a intriga prolifera que nem agrião em cima de telhado ou *sregomya fasciata* na Estação da Piedade.

Não trepidam então os intrigantes em lançar mão de todos os recursos, até mesmo da calúnia.

Sinão vejamos. Andam por ahi pelos jornaes, em chacota, a escrever que o dr. Chefe de Policia continua a merecer a confiança do governo. E' uma calúnia vil; são os invejosos de s. ex. que propalam isto para desgostal-o e obrigal-o a deixar aquella boa melgueira (boa sim! porque a chefatura rende bastante).

A verdade, na verdade, é outra; s. ex. é que continua a ter confiança no governo do dr. Rodrigues Alves, confiado no proverbial somno presidencial e providencial, que não deixa ver os seus desatinos.

Outra infamia moquencia é a que diz que o sr. Barão do Rio Branco já está preparando o seu relatório. Historias! S. ex. como os pretores da antiga Roma—*de minimis non curat...*; ainda não pensou em tal! Francamente s. ex. tem toda a razão; já se foi o tempo em que os ministros eram obrigados a dar satisfação ao povo e ao Congresso; hoje, o unico responsavel por tudo o que se passa é o presidente da Republica.

Não vale a pena, portanto, tamanha gritaria, e a tal noticia de apresentação de relatório não passa de uma pèta aleivosa.

Tambem o sr. Seabra tem soffrido perseguição de seus desaffectedos; dahi o estribilho impertinente: só s. ex. não sae!

Invejosos! fiquem sabendo que s. ex. por diversas vezes tem tentado sahir e si não sahiu ainda, é porque tem attendido (s. ex. tem bom coração) ás constantes solicitações do Pelino que quer terminar a sua mais monumental obra (segundo elle proprio diz).

Emquanto, porém, o Pelino não der a ultima de mão á biographia, o sr. Seabra vae ficando!

Mas o Pelino é amigo de peito de s. ex.; depois de obter de s. ex. juramento nesse sentido, e certo de que s. ex. não o quebrará (s. ex. é religioso), faz como Penelope á espera de Ulysses, vae contemporisando, sem acabar a biographia, para obrigar s. ex. a ficar. E quando s. ex. o inquire sobre a terminação da biographia sublime, elle responde apressadamente: ainda me faltam alguns dados sobre a respeitavel vida

de v. ex.; v. ex. tenha paciencia, não saia ainda!»

Agora em relação ao sr. dr. Oswaldo Cruz e ao sr. presidente da Republica é que a intriga é estulta e chega mesmo a ser comica.

Chamam-nos assassinos!  
Tem graça!  
Vamos contar a coisa como ella é, isto é, a intriga.

Dizem por ahi que a vaccina é um meio de morte, que o governo se quer servir da vaccina para diminuir a população.

Allegam então, que a população de certo tempo para cá augmentou consideravel-

mente, e que, havendo por esse motivo muita pobreza e miseria, o governo para debellar a crise, inventou a vaccina.

Dahi a compra de ratos mortos, para delles se extrahir a vaccina mortifera.

Para que haviam de dar os taes calumniadores, invejosos da gloria alheia!

Enós a pensarmos, ingenuamente, que o principal argumento contra a vaccina fosse a coacção da liberdade!

Esses calumniadores e intrigantes estão requerendo... ser vaccinados por esse meio.

RABULA

## UM HOMEM DE PESO



Desenho que nos enviaram. A julgar pela assignatura, deve ser da lavra do sr. Pecegueiro do Amaral, o Pelino de S. Ex., o retratado.

## ANGELUS

**MARAVILHOSO PIANISTA PNEUMATICO**

UNICOS DEPOSITARIOS

**A. Guigon & C.**

SUCCESSORES DE FREDERICO GUIGON

Pianos **Pleyel, Gaveau** e outros autores. Harmoniums **Debain** vendem-se e alugam-se a preços modicos.

**Rua Sete de Setembro, 141**

Casa fundada em 1849





## Licções de Historia.

Como o auctor destas oitavas tem levado a vida inteira n'uma intermina canceira, n'esta mesma flauteação, resolvi sem mais aquella mandar-lhe quatro bobagens, talvez com menos vantagens por faltar-me vocação.

Quando o velho Dr. Fausto entrou p'ra socio da Liga ficou com dor de barriga ao chegar o cobrador.

Mas o astuto Mephistopheles, não querendo envergonhal-o, passou a cobre um cavallo e pagou pelo Doutor.

Pois que o tenor Zanatello scismou c'o abbade Prévost, mandou que Manon Lescaut não fosse á vaccinação. Mas um doutor da hygiene, que passava pelo theatro pintou logo o diabo a quatro e poz-se a quatro no chão.

Ora Puccinni, que gosta de rapadura e melado ficou todo entusiasmado com a nova refinaria. Mas o regente da orchestra, que não tem o mesmo fraco mettem a viola no sacco e casou com a mãe da tia.

E já que estamos no Lyrico cantemos todos em coro contra o grande desaforo que a vaccina imposta induz. De tenor soltemos vozes contra o Seabra e o seu despacho, soltemos vozes de baixo contra o sabio Dr. Cruz.

FILHINHO DE PAPAÉ.

Eu estava de lombeira pensando em factos diversos ao receber estes versos, que não sei quem me escreveu. E ao lel-os e ao publical-os meu desabafo é profundo, por ver que existe no mundo um poeta peor do que eu.

M. ETHEREO.

## JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

## DR. CARDOZO DE CASTRO

Completa hoje mais uma primavera o cidadão cujo nome precede estas linhas, e que é o actual mantenedor da ordem publica no Districto Federal.

O *Tagarela*, que a tem pintado muitas vezes e muitas vezes se tem referido a elle em linhas humoristicas, felicita-o, e deseja sinceramente que S. Ex. conquiste de nós todos, seus jurisdicionados, a mesma confiança que S. Ex. «continua a merecer do governo».

E certo será satisfeito o nosso desejo: não faltam probidade nem vontade em S. Ex. Mais um pouquinho de tesura e actividade, e S. Ex. será o primeiro homem do mundo... policial.

## FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE

28, Rua Treze de Maio, 28

A. BHERING

DEPOSITO:

Rua Sete de Setembro, 85

RIO DE JANEIRO

Recebemos a *Mensagem do Prefeito do Districto Federal*, lida na sessão do Conselho Municipal de 1 do corrente

E' um volume de 146 paginas splendidamente impresso nas officinas de *Gazeta de Noticias*.

Agradecidos.



## CASA DO GARCIA BARATEIRO

### ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

### GARCIA, O BARATEIRO

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!

Enxoval para casamento 60\$ e...	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e...	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e...	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macão, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e...	200\$000	Cortinados de guípures...	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e...	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e...	19\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$...	200\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e...	1\$800
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e...	130\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e...	7\$000
Enxoval de linho e seda simile, 120\$, 170\$, 150\$ e...	100\$000	Colchas de fustão adameado...	16\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e...	400\$000	Saias bordadas para noiva, 15\$ e.	10\$000
		Enxoval para baptisado a 30\$ e...	22\$000
		Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e...	12\$000
		Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$...	15\$000
		Saias de cores a 12\$ e...	10\$000
		Leques finos a 5\$, 3\$ e...	2\$000

35 C — Rua dos Andradas — 35 C



RECREIO — *Cá e Lá* e o *Drama do Povo*. Ensaaiando-se está o *Avança*, revista em 3 actos.

A *Contrabandista* é carta fóra do baralho.

No APOLLO — Esta semana a *Loteria do Amor*, que é um verdadeiro successo theatral.

No S. JOSÉ — Tem-se representado *Coraly e C. e Bode expiatorio*.

Para esta semana foram muito annunciadas. As alegrias do lar e Ao telephone.

ZENOBIO.

Não bebam outro café que não seja o

DELICIA

Unico que não estraga o estomago

DEPOSITARIO

A' PARREIRA DO DOURO

76, Rua Sete de Setembro, 76



## O ENCANTADO CODIGO

O *Jornal do Brazil* de 26 do passado, noticiando as determinações do novo sub-inspector em relação às horas de serviço da guarda civil, censurou o facto de só serem concedidas quatro horas de folga, aos guardas da mesma guarda, para tratarem elles dos seus negocios, e estarem perto da mulher e dos filhos.

Não estamos longe de subscrever a censura do popular órgão da nossa imprensa. Mas á sua illustre redacção escapou outra coisa, que resalta da distribuição das horas de serviço, feita pelo novo sub-inspector. E essa coisa é muito mais grave, *incomparavelmente* mais censuravel do que a outra, e por isso vamos censural-a.

As determinações do sub-inspector foram que os guardas entrassem ás 8 horas da manhã e sahissem ás 4 da tarde; entrassem de novo ás 8 da noite até a meia noite, e desta hora em diante ficassem de promptidão na repartição central até as 8 da manhã.

Leram bem? Das 4 horas da tarde ás 8 da noite, durante quatro horas, não temos guardas civis a zelarem por nos, e a velarem a nossa vida e o nosso patrimonio; e da meia noite até as 8 horas da manhã, nada de guarda civil nas ruas, só na repartição da rua do Lavradio: quem precisar dos seus serviços, vá lá reclamar os, que o sereno faz mal aos membros da guarda.

O filho do nosso pae é que não anda mais das 4 horas da tarde ás 8 da noite, nem da meia noite ás 8 horas da manhã, por estas ruas.

Sem a vigilancia e o policiamento dos guardas civis, estamos sem garantias e á mercê dos desordeiros, larpios e assassinos!

Fique censurado o novo sub-inspector da guarda civil que não soube ver que sem guarda civil, a nossa cidade é uma cidade sem policia...

A's vezes, é certo, perdemos a confiança na guarda civil e na policia, e o resultado da nossa calma reflexão é esta: justiça por proprias mãos, por via de um bom chicote ou de uma resistente bengala.

Ha tempos, um amigo nosso, advogado, notou que lhe haviam desapparecido do escriptorio, alguns livros de valor, e foi-se queixar á delegacia re-



- Então o Ruy deitou falação sobre o Codigo Civil, por causa da varia do vovô?
- E', o vovô foi mais feliz que o *Mattoz Além*, do *Tagarela*, que *matraca* com uma paciencia *jobina* sobre o tal codigo...
- Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga .

spectiva. Nem a sua queixa foi tomada por escripto!

Uma familia transita pelas ruas ou vae a um theatro, e os canalhas, typos de reputação vil e de profissão inconfessavel, julgam-se no direito de achincalh-a e desrespeital-a.

A intervenção da policia ou da guarda civil não se dá, é inutil pedil-a; o unico recurso é mesmo o chicote ou a bengala; mas verificando-se esse desforço justo, essa mesma inerte policia ou guarda civil se apressa a prender o lesado que tem acabado de defender legitimamente a sua propriedade ou a sua honra, ou qualquer outro direito sagrado do seu patrimonio.

Censuramos aqui os sujeitos baixos que, contando com a impunidade, menosprezam os direitos dos semelhantes: um dia cae a casa...; mas elles,

cynicos como são, pouco se incommodam com isso, como, estamos certo, pouco se incommodarão com estas linhas.

Demais, por vezes os insolentes typos se saem bem e levam a melhor, quando alguma victima os pretende ensinar.

Foi o que aconteceu ha dias na estação do Meyer; á sahida de um espectáculo no circo d'aquella estação, a esposa de um cavalheiro foi desrespeitada por um infame d'esses; o marido resolveu fazer justiça, mas foi ferido com uma cacetada, na mão esquerda. E o aggressor e Don Juan não foi preso! É estamos numa cidade civilisada e policiada!

No interior da Africa ha mais respeito aos direitos alheios...

APPIO CÉGO.

COM A HYGIEINE



-- E não é que o doutorzinho não só queria vaccinar-me como tambem queria fazer-me a côrte?  
-- Pois a coisa é essa!...

# GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**CASA DA ONÇA**  
DEPÓSITO DE CALÇADO

João Fernandes d'Araujo

COMPRAR NA CASA DA ONÇA QUE VENDE BOM E BARATO

COLOSSAL SORTIMENTO

CALÇADO NACIONAL PARA E ESTRANGEIRO PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS.

A MAIS BARATEIRA

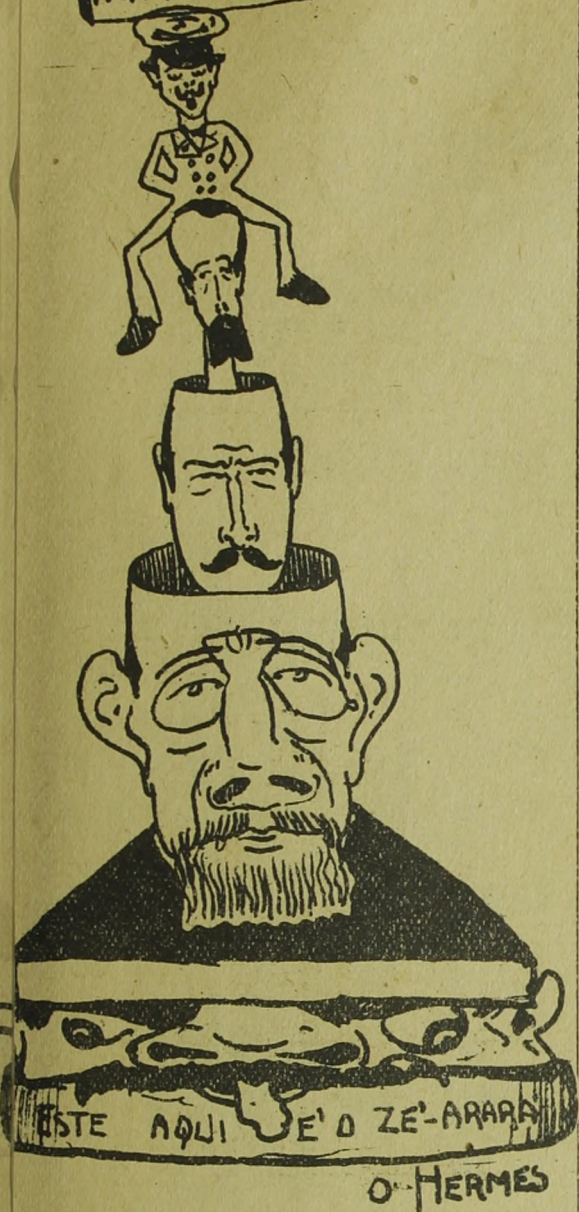
CALÇADO SOB MEDIDA.

**RUA DA URUGUAYANA Nº 66**

A Casa da Onça convida as Exmas. familias a aproveitarem esta boa ocasião para comprar calçados bons e garantidos, por preços insignificantes. Ninguém se arrepende de comprar na Casa da Onça. Não se enganem na casa.

## A COLUMNA DA FORÇA

A RAZÃO DA FORÇA



Esta fatua Babel, um dia cahirá:  
Mas, ainda assim, — quem sabe? — o Seabra  
sahirá??

## O GATO

Sabbado passado, as cunhadas do nosso amigo Demosthenes Franco, como quasi todas as moças fazem aos sabbados, vieram ao dentista.

Malditos dentes que não ficam tratados por nada d'este mundo!, costumam exclamar as nossas amigas.

Realmente ellas devem ter soffrido muito: desde que as conhecemos, ellas não saem do dentista; então, aos sabbados, é infallivel a sua ida lá.

Encontrámo-las na cidade, e a saudação primeira foi feita por D. Cocota nestes termos:

«Obrigada, Dr., obrigadissima!

—Oh! diabo, pensámos lembrando-nos da indiscreção que havíamos commettido no penultimo numero do *Tagarela*, cujo ultimo numero, ali a dois passos, estava sendo apregoado pelos vendedores. Estamos bem arranjado, não ha que vêr, reflectimos.

Apparentando calma, dissemos a D. Cocota que não havia por que estar obrigada.

«Sim? retorquiui ella, faça-se de esquecido, o Sr. não come tanto queijo assim! Então o Sr. não se lembra do palpito onça que deu no seu ultimo conto que sahiu em o n. 131 do *Tagarela*?

—Que palpito, minha senhora? Eu não dei palpito algum...

—Deixe-se de mentiras e de modestia; o Sr. escreveu aquelle conto que mexia comnosco, e eu e as manas ficámos furiosas. Aquillo não se faz! Mas, ao fim do conto, arranjámos um palpito, jogámos no gato, acertámos, e a zanga passou...

—Ah! exclamámos.

—Foi o que o salvou, disseram as outras tres moças, D. Quinota, D. Dina e D. Chiquinha. Estavamos resolvidas a censurar acremente o seu procedimento de botar-nos no *Tagarela*...

—Calem se, disse D. Cocota que é a mais velha das cunhadas do Demosthenes; o Dr. é muito capaz de escrever outro conto sobre esta nossa conversa; gato escaudado...

—Que é que tem? disse D. Dina; si elle escrever outro conto sobre nós, nós vemos *onde está o gato*, e jogamos. Está ahí!

—Não precisam de ter trabalho á procura do *gato*, no caso de escrever eu outro conto, dissemos. Dou-lhes já um palpito, ou melhor, dois palpites. Joguem no gafanhoto e na coruja: cerquem estes bichos por todos os systemas.»

E despedimo-nos das nossas amigas que instaram comnosco para voltarmos á casa do Demosthenes, mesmo antes de termos na cabeça o tratado de zoologia e sabermos qual o bicho que não tem faro.

Dissemos que sim, promettemos que lá iríamos qualquer dia, mas as amáveis moças que esperem por isso...

E si ganha o gafanhoto ou a coruja, por qualquer systema, hein? Não chegaremos para as encommendas: as quatro hão de querer palpites todos os dias...

HERACLITO BIAS.

**Azeite Villarinha.** — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

## Chico Trancoso e Filhinho de Papae

Temos de noticiar aos nossos innumerados leitores a aquisição de dois novos collaboradores que adoptaram os pseudonymos acima, e que encobrem os nomes de dois rapazes de espirito, velhos militantes da imprensa, onde têm imprimido sempre a graça espontanea dos seus escriptos.

Figuram hoje já neste numero e trarão de vez em quando o seu contingente ao *Tagarela*.

## ILLUSÃO

Abriu as azas; e a doce ave amiga,  
Quiz inda vêr a doce companheira;  
De ramo em ramo os galhos da palmeira,  
Percorre e toda uma floresta antiga.

De selva em selva o seu amor instiga...  
E eil-a que volta por igual maneira;  
Poisa tristonha do caminho á beira,  
Onde seu ninho o seu cantar abriga.

E ao vêr deserto o lindo berço amado,  
Donde seus filhos viu partir cantando,  
Ella inda canta com olhar magoado.

Assim de longe em longe andei vagando...  
E hoje volto ao teu seio ermo e fechado,  
A vida antiga deste amor buscando.

A. MAGALHÃES BRAGA.

## LIVRARIA

DA

## Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livro dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

## NÃO PERCEBE...



— Eu, desses projectos do Pitta não percebo nem pitada...

## D. THEREZA DIABO

Quem era essa que tinha nome tão arrevesado?

Uma hospede da casa de pensão de D. Joanna de Brito — corpulenta matrona que fornecia cama e mesa por preços preconizados em seus prospectos como estupidamente módicos.

Essa hospede, porém, parece que não reconhecia tão tocantes sacrifícios; pagava, mas não engrossava; e era casmurra, fria, muito desagradável. Chismaram-na então, por vingança, D. Thereza Diabo.

Eis, contudo, que a possuidora de tal nome cahira doente e jazia n'uma cama, lábios cerrados, virada para a parede, recusando dizer o que sentia. Já os outros hospedes se alarmavam. Seria a bubónica?... a variola?...

Foi ahí que eu intervim no caso, chamado pela D. Joanna, como medico do quarteirão. E imaginem o meu pasmo, quando na enferma, nessa D. Thereza Diabo de tanto genio, tão irascível e tão levada da breca, segundo os pensionistas da casa, reconheci eu a minha prima Thereza, desde annos afastada de mim pelas vicissitudes da vida — a Therezinha, emfim, sempre considerada a melhor e mais amavel creatura da terra!

— «Oh! prima! exclamei, pois então é você que...»

— «Que esta gente alcunhou de Thereza Diabo? rematou ironicamente a doente; saiba você que sim, primo...»

E dentre as cobertas que a envolviam até a cabeça, partiu olhar tão fusilante na direcção da D. Joanna de Brito, que esta empalideceu e foi sahindo do quarto.

Tomei o pulso á enferma: estava fraquissimo.

— «Que é do seu marido, Therezinha?» indaguei, inquieto.

A resposta foi breve.

— «Morreu ha dez annos.»

— «É seu filho? Deve estar homem...»

— «Tambem morreu.»

— «E seus parentes? seus amigos?...»

A doente soergueu-se na cama, fitou o espaço e pôz-se a rir silenciosamente.

Tive um gesto de estranheza. Ella, porém, comprehendeu o meu receio e logo me tranquillizou.

— «Socegue, primo: eu não estou delirando. Estou só achando graça em suas perguntas...»

— «Mas que tem, finalmente, Therezinha?» insisti, consultando lhe de novo o pulso. «Que soffrimento accusa?... Conte-me.»

Ella sacudiu e espalhou tragicamente pelos hombros os espessos cabellos grisalhos. Seus olhos brilharam mais febris. E erguendo a mão descarnada, respondeu-me, solemne e lenta:

— «Que tenho?... De que morro? Tenho odio, ouviu? e de ouio morro... Eis ahí»

— «Mas você, prima, tão boa...»

— «Não me interrompa, escute, atalhou ella. Já que encontrei dous ouvidos amigos, quero desabafar! Tenho odio (sua voz foi crescendo) odio, odio á humanidade inteira, e desse odio agoniso, porque elle de tão grande, não cabe no meu peito tão pequeno. Suffoca-me! Oh! tenho odio aos homens, porque elles são maus, são cobardes, são infames! Odio a essa comedia social que tritura os fracos, repelle os sinceros, esmaga os desamparados, inutilisa tudo quanto ha de bello e verdadeiro na vida. Odio...»

Entrou a arquejar. Sua physionomia decompoz-se. E eu busquei allivial-a, mas suas mãos empurraram-me; afastando angustiosamente as reupas, ella aspirou um sorvo de ar e proseguiu:

— «Não! não! deixe-me falar, para depois morrer. Si você soubesse!... Eu era boa, prestante, sincera, generosa... Pois só encontrei no meu caminho Judas que me trahiram e maltrataram. Todos os meus actos foram deturpados. Solaparam a vida sob os meus

pés. E em torno de mim ou longe de mim, só observei uma perversidade fria, a maledicencia, a intriga, o despotismo do forte, a victoria do hypocrita, do jesuita, que ostenta principios e pratica baixezas. Eu estava só: fui vencida. Mas feroz mudança se operou na minha alma e jurei odiar a humanidade inteira. Jurei e cumpri... Odiei; odeio; morro de tanto odiar...»

Parou; teve um riso frio e incommodativo; e concluiu:

— «Não se admire, pois, de que me tenham denominado aqui Thereza Diabo... Pena tenho de não o ser deveras, para exterminar os todos...»

E resvalou, desfalecendo, sobre os travesseiros.

Apalpei-lhe o braço: o pulso fugia e a pelle esfriava.

— «Prima!... prima Therezinha» Ella cerrou os olhos. Corri então para a porta e clamei pela dona da casa, que acudiu. A doente estava morrendo, mas ainda entreabriu as palpebras e ciciou:

— «Si eu ao menos tivesse a certeza de uma outra vida... Si acreditasse na justiça de Deus!...»

— «Creia, prima, creia!...», balbuciei compungido.

Um livido sorriso perpassou sobre os seus lábios; tentou fazer um movimento negativo com a cabeça, mas não ponde. Inteiriçou-se, morreu.

— «Crêdo!» gritou D. Joanna, persignando-se; «nem á sua ultima hora deixou esta mulher de ser um diabo. Está com Belzebuth, não ha duvida...»

— «Está com Deus! affirmei gravemente; com Deus. que não julga como os homens. Mais depressa entra no céu um infeliz, do que um hypocrita ou um máo.»

— «Amen!...» resmungou a matrona, «mas eu antes quero ser anjo do que diabo.»

— «Pois vá ajuntando sempre dinheiro, calumnie, intrigue, maltrate os fracos e bajule os fortes, que será anjo, senhora D. Joanna... Mas aqui neste mundo, sabe? Agora no outro, a cousa é differente.»

E fui sahindo, deixando aturdida a obesa megêra.

LEONEL SAMPAIO

## Charutos CREMO

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

Santos Dumont
Feudal
Viciosa
Lord Kitchener
Paulo Kruger
Flor de Espauha
Signora
Oceana
Bella Criola
Sevilla

Tem secção de Havana....

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

## NA AVENIDA



— O' Lauro, você acaba calhou...

— Bacalhau? Isto é allusão?

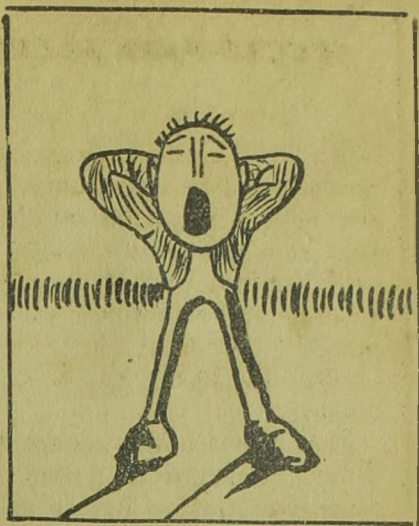
-Si  
eu fosse  
presidente  
da  
República



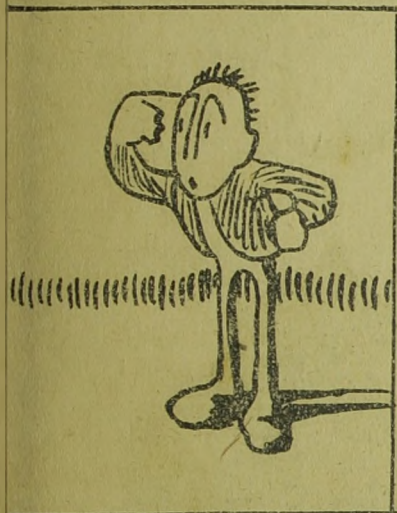
Si eu fosse presidente da república,...



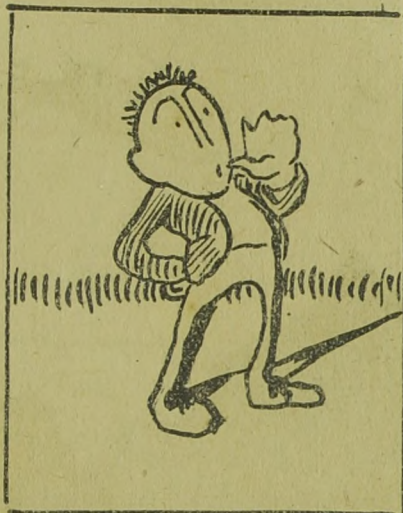
decretaria feriados sete dias na semana,



dormiria até duas horas da tarde,



sahiria do leito com o estomago impertinente, pedindo



uma chicarazinha de café, e depois de ingeril-o



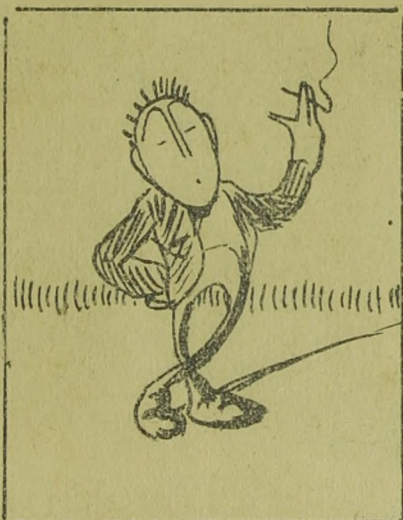
passaria alguns minutos vendo o que os jornaes diriam a meu respeito;



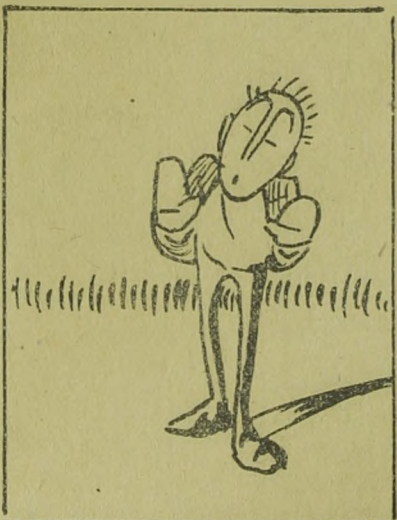
depois seria despertado pela chamada para o almoço



com o estomago satisfeito sahiria para a rua



onde flaria um cigarro que deveria ser considerado charuto,



convidaria meus amigos e



iriamos á noite ao casino



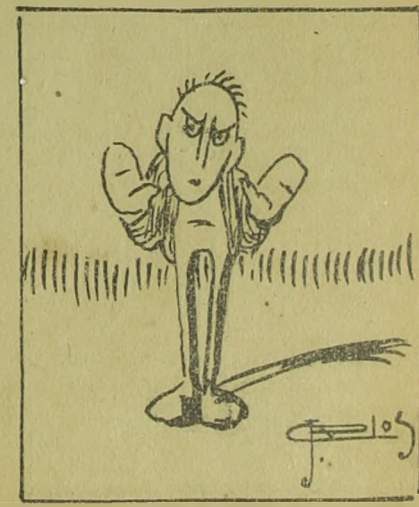
onde beberiamos.



Quando me faltasse dinheiro pediria ao thesouro nacional;



terminado o meu quatrênnio seria reeleito por ter prestado bons serviços ao paiz;



não accitaria, porém, pretextando vontade de deixar a politica, e retirar-me-ia á vida privada.

## SECÇÃO PARA AS CRIANÇAS

Foi o *Tagarela* o primeiro periodico illustrado que nestes ultimos annos teve a altissima victoria de despertar o gosto da nossa população pela pilheria fina e pela graça juvenil, bordando sempre gravuras innocentes e jocosas em que, a par da leveza do lapis, havia o esmero do artista.

Mas, gloria maior ainda lhe cabe por haver conseguido penetrar sem vexame em todos os lares e andar de mão em mão, sem que as mães de familia corassem, sem que as donzellas e as creanças pudessem ver sacrificadas o seu pudor e insciencia por desenhos, que em folhas outras tinham o cunho da inconveniencia.

Os chefes de familia acordavam aos sabbados com a idéa de mais uma despeza de cem réis (nesse tempo o *Tagarela* se publicava aos sabbados e custava cem réis); e era de ver-se desde então a petizada agarrar-se aos casacos paternos e a reclamar com exigencia que queria o *Tagarela*, que o papá não se esquecesse de o comprar.

A tarde, ao regressarem os papás aos seus penates, a creançada chorava de desespero, si os *velhos* esqueciam imperdoavelmente a encomenda dos meninos, ou, quando não esqueciam, a supradita creançada morria de riso ao deslisar os olhinhos trefegos e sofregos por sobre as paginas bregeiras do nosso periodico, paginas plenas de *verve* desopilante, mas sempre inoffensiva.

Mas, a missão altruistica e civilisadora do *Tagarela* não havia terminado. Elle passou ha pouco a colorir-se para gaudío das creanças e até dos velhos, que tambem ás vezes se pintam. Nem se chame a isso dourar a pilula.

Pois, meus senhores e senhoras, o *Tagarela* visa hoje outro importantissimo objectivo de feição humanitaria e quasi transcendente; sonha com edificar a infancia, em desenvolver-lhe o gosto literario e artistico, em dar-lhe uma instrucção moral e em afinar-lhe ou aguçar-lhe as expansões da alegria—isto tudo creando uma secção especial a que dará o suggestivo titulo—SECÇÃO PARA AS CRIANÇAS.

Nesta secção se publicarão trabalhos em prosa e verso, feitos por creanças, anedotas, pequenos contos e desenhos serios ou jocosos, ainda mesmo estramboticos, quando tenham graça ou revelem vocação, já se vê, nella collaborando simultaneamente com as creanças, os seus progenitores com conselhos moraes e sociaes,—as mães dando noções sobre a verdadeira orientação do lar e da familia e sobre a educação infantil em seus multiplos aspectos, e os paes doutrinando

## CELEBRIDADES FRIBURGUENSES



DR. FARINHA

Primeiro engenheiro da Camara Municipal. Primeiro por ser o unico.

sobre os deveres civicos e christãos na sua perfeita integridade.

Como vêm os leitores, será esta uma secção cheia e quasi completa: *quasi*, porquanto a pratica fornecerá elementos para o seu complemento.

As creanças deverão firmar os seus trabalhos e mencionar a idade. Quanto aos paes, é facultativo o uso do nome ou de pseudonymo.

A idéa está lançada e oxalá, como é nosso desejo, surta os mais prosperos effeitos em prol da infancia, que constitue o futuro da nossa patria.

Mãos á obra, pois, meninos e meninas, paes e mães, que sereis os nossos

brilhantes collaboradores nessas, de certo, bellissimas paginas com que o *Tagarela* vae no proximo numero brindar os seus cem mil leitores, inclusive os que o têm emprestado.

### ALVARO COUTINHO

JOALHEIRO

Ex-interessado das casas Torres Carneiro & C. e J. P. Fontes

Participa aos seus amigos e freguezés ter montado uma secção de joias na Casa Formosinho, á rua Gonçalves Dias n. 62, achando-se habilitado a executar quaesquer obras concernentes á sua arte, com esmero e proficiencia.



## OS BIGODES

Isto não é um conto, de antemão aviso lealmente aos amadores do assumpto para lhes poupar um conto... do vigario.

Quando muito poderia ser um furto muito reles ao collega que trata da secção dos theatros.

Elle que me perdoe ou que apite, si lhe apraz. Não será o unico a ser roubado. Muita gente boa tem sido victima, inclusive este seu creado no assumpto *bigodes*.

Alto lá ! Não pensem que sou diferente do Matheus, a quem, como diz o proverbio, Deus deu barbas. Tenho as e rapo-as, mas poupo os bigodes, que aliás estão encanecendo em serviço do progresso ao contemplar as novidades sempre espantosas do seculo.

Por exemplo, os actores não usam bigodes, e eu suppunha que isso correspondia a uma commodidade para que os substituíssem *ad libitum* consoante as caras que devem reproduzir.

Pelo menos era essa a versão que corria na Sociedade Dramatica União do Prazer com a Alegria da rua do Cano, onde eu, ainda imberbe, já desempenhava o jesuita Theodoro nos *Dois Proscriptos ou a Restauração de Portugal em 1640*.

Si, porém, quadrava fingir de capitão Jorge no *29 ou honra e gloria*, emplastavam-me um bigodão a Victor Emmanuel ou grudavam-me um buçzinho no estudante das *Tribulações*.

Era essa a vantagem que offereciam as caras rapadas n'esses saudosos tempos de antanho. Ai, saudosos tempos !

*Quantum mutatus ab illo !*

Mas correram os annos, e com o progresso, vieram a electricidade, o raio X, o telegrapho sem fio, o aereostato, o phonographo, e eis que a companhia dramatica do Theatro S. José tambem descobre o galan sem bigode.

E' o caso que o Sr. Luiz Pinto, galan de triste sorte, tem-nos apresentado na *Cruz da Esmola* um Daniel implume, quero dizer, imberbe como um ovo; e o que mais me tem abalado o systema nervoso é ouvir toda a gente em scena nessa peça a chamal-o rapagão bonito e bello—a noiva, o futuro sogro e a propria sogra, e outras pessoas de mau gosto, inclusive a Maria do Amparo.

Pois olhem que sempre a gente vê coisas...

Concordo plenamente em que o Daniel idealizado por Eduardo Schwalback deveria ser muito bello rapagão, mas o Luiz Pinto... cruces ! E de mais a mais com aquella cara de sachrista sem paramentos...

Imaginem os senhores, que não passam pela decepção de ver o Daniel

## OS 500 CONTOS



— Mas, que fim levou toda essa dinheirama ?  
— Voou como esta fumaça que vês aqui a sahir do meu charuto !...

da *Cruz da Esmola*, uma situação em que a Maria do Amparo — um ladrão com um palminho de cara tentadora e verdadeiramente bonita, se põe a dizer a elle Daniel coisas ternas e agradaveis de se ouvir a uma creatura que tenha o tal palminho de cara bonita que a Maria Faleão emprestou com uma prodigalidade immensa á outra Maria, mas que se põe a dizel-as com amor vivo e cheio de arroubos, deixando transparecer nos olhos, nos labios, nas palavras, o sentimento da arte do amor e do amor da arte a um Daniel de pernas compridas sem arte e sem amor e sobretudo sem bigode.

Mas tambem quem o bigodea de véras é a propria Amparo mais tarde quando, para se ver livre delle, lhe declara peremptoriamente e sob juramento, que o detesta e abomina.

Bem feito !

E a coisa chega ao ponto da pobre rapariga ver-se na dura necessidade de se envenenar para libertar-se definitivamente do estafermo do Daniel quando lhe arranjam um casamento de brinquedo.

E quem o arranja é a noiva effectiva, que, seja dito de passagem, tambem não é nenhum peixe podre e merece muito melhor sorte.

Emfim, como cae o panno antes da consummação do casorio, Deus queira que ella em tempo se arrependa ou pelo menos espere que o Pinto se torne frango para assumir as graves responsabilidades do gallinheiro.

CHICO TRANCOSO.

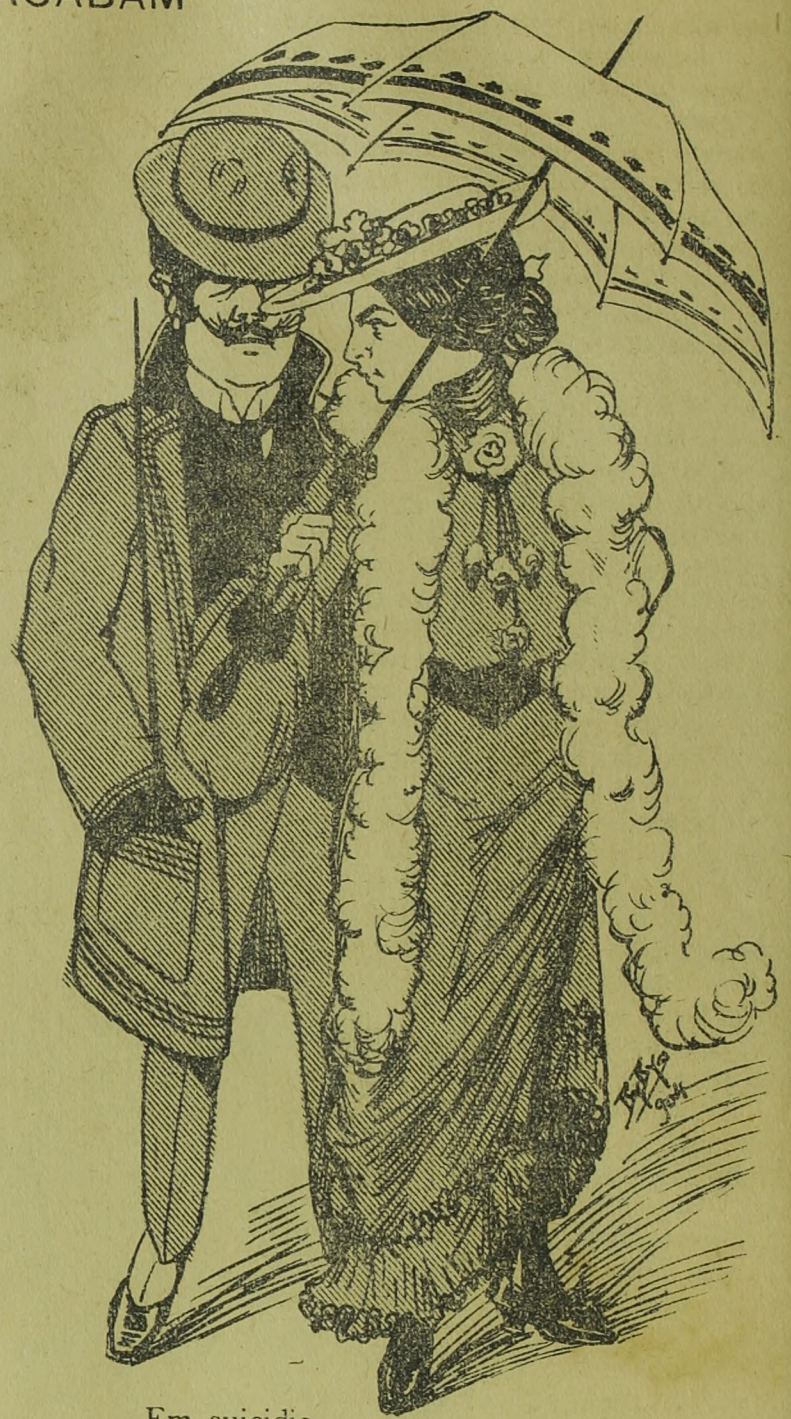
PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os provar não quer outros ; á venda nas principaes casas de molhados.

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso ? Provae o «Triumphante».

# PÉS D'ALFERES COMO ACABAM



Em casamento



Em suicidio



Em assassinato

DECAR

# A Maternidade

*A alma santa da Irmã Paula*



## Mãe

Mãe! E's o grande, o immenso, o eterno poema  
que a natureza canta e geme e chora!  
Alma feita de luz, de pranto e aurora,  
pedra do mesmo brilho e a mesma gemma!

Mãe! Quem ha que não saiba a cruz e a algema  
que supportaste já por nós outr'ora?  
Quem ha, de coração perverso embora,  
que ao sentir o teu halito não trema?

Quando louca do amor em que te abrazas  
cinges teu filho ao collo em terno aneio,  
tendo os olhos acesos como brazas,

és a terra escondendo o ouro em seu veio  
— ave aquecendo os filhos sob as azas  
— concha guardando a perola no seio.

ANTONIO LIMA.

# Sensível

SCHOTTISCH

Ao bom amigo Francisco Barbosa da Paz

Edgar Gomes de Lima

PIANO

Com sentimento

*f*

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 4/4. The music begins with a piano dynamic marking and the instruction 'Com sentimento'. A forte dynamic marking (*f*) appears above the first measure of the upper staff. The melody in the upper staff features a series of eighth and sixteenth notes, while the bass line provides a harmonic accompaniment with chords and single notes.

The second system continues the piece with two staves. The upper staff features a melodic line with some grace notes and slurs, while the lower staff continues the accompaniment with chords and moving lines.

The third system continues the piece with two staves. The upper staff has a melodic line with a repeat sign at the beginning, and the lower staff continues the accompaniment.

The fourth system continues the piece with two staves. The upper staff has a melodic line with a repeat sign at the beginning, and the lower staff continues the accompaniment.

Fim.

7

1.<sup>a</sup> vez. 2.<sup>a</sup> vez. C. al. S. Trio. Dal. S. al. Trio.

v

1.<sup>a</sup> vez. 2.<sup>a</sup> vez. D.C.



DEPOS de OPERA

1904

## OS DESINFECTADORES



Elles que venham que tambem cá tenho a minha seringa para recebê-los.

### LEONEL SAMPAIO

Felicitemos os leitores, que têm hoje a ventura de ler nas paginas do *Targarela*, um dos vibrantes contos de Leonel Sampaio, o fino estylista e notavel collaborador da *Noticia*.

Leonel Sampaio collaborou na *Tribuna* e em *A Nação*, e tem um livro de contos no prélo.

Contamos ter a fortuna de publicar mais trabalhos do illustre literato, cujos escriptos honram sobremaneira as columnas em que são insertos.

**FIGADO E BAÇO.**—As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermittentes e hydropsias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

**ESTOMAGO.**—O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

**ANGICO COMPOSTO.**—Este antigo e afamaço xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das tosse, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

## BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

CAPITAL 5.000:000\$000

43, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 43 \* CONTAS CORRENTES LIMITADAS

**CONDIÇÕES.**—Para facilitar a missão dos Srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem de ter sempre em constante mobilisação pequenos peculios, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes será fornecido aos depositarios CADERNETA e LIVRO DE CHEQUES, proprios para bolso. O juro será de 4% ao anno, contado semestralmente. A abertura d'estas contas se fará no minimo com 50\$000. As entradas subsequentes se farão de 20\$ para cima. O minimo de cada retirada, será de 50\$000. As quantias retiradas antes de 30 dias de prazo não vencerão juro algum. O total credor não poderá attingir a quantia maior de 10:000\$, quantia esta que, quando attingida poderá ser convertida em letra a prazo fixo ou passada a uma conta corrente de grande movimento, ao juro que para esta estiver estabelecido na occasião. Este systema, além de expedito, não obriga ao depositante comparecer ao banco sinão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez, independente de aviso.

**NOTA.**—Não serão abertas contas a pessoas que não saibam ler nem escrever salvo a menores, cujas contas podem ser abertas por seus paes ou tutores.

SAQUES e cartas de ordens e credito de qualquer quantia sobre PORTUGAL, ILHAS E POSSESSÕES, ITALIA, HESPANHA, FRANÇA, TURQUIA, etc. Letras enregues immediatamente.—Os directores, *Thomas Costa e José Ribeiro Duarte*.

## NUNCA!...

Mais uma vez vieste oh! primavera  
No meu peito avivar essa saudade  
Da juventude!... (quem sentir não ha de,  
Vibrar sua alma á luz de uma Chimera?!)

E vocação que n'alma reverbera  
O encanto d'esse olhar de divindade,  
Da belleza ideal a magestade,  
Que uma alma sequiosa desaltera!

Mas... sumiu-se dos sonhos a miragem!  
Tenho, porém, na mente a sua imagem  
Sempre querida e viva, eternamente!...

Oh! saudade que o peito dilacera!...  
Nunca mais sorverei o beijo ardente...  
Mas tu voltaste ainda—oh! primavera!

F. A. MONTEIRO DE BARROS.

## PASTEIS DO DIABO

Tem toda razão o *Jornal do Commercio* em enPastellar-se na sua longa existencia.

O ministro que no passeio presidencial, pelo seu todo sympathico e intelligente, mais cahiu no gôtto dos mineiros, foi o Dr. Lauro Mulher.

No mostrador do «Restaurante Peninsula» podia-se ler no domingo ultimo em brancas letras garrafaes: «Prato do dia — Gato com arroz de forno.»

Tal qual muita gente, a graciosa actriz Pepa Delgado não pôde dormir sem enfiar primeiro um barret O.

Com immenso prazer felicitamos hoje o Dr. Trindade, muito digno vice-director do Internato, por se achar de novo são como um Zero.

Nem todos sabem correr o mundo e apreciar-lhe as bellezas; muitos são excessivamente apressados e não demoram o tempo sufficiente para o gozo completo de uma viagem.

Ao fiLarem a carta, o Azeredo e o Pinheiro Machado repararam contrariados que ella não tinha collado.

Em poucos minutos o incendio se propagou por toda a casa; a confusão tornou-se geral; só se ouviam gritos e lamentos horrosos, e em trajes menores corriam todos lividos de pânico para o fundo da chacara.

M.

1.700 duzias

De collarinhos superiores, todos os numeros, de 30 a 40.

DUZIA 6\$000

VALE 16\$000 A DUZIA

Vendas para negocio com grandes descontos na

CAMISARIA UNIVERSAL

112 Rua da Carioca 112

unica camisaria de tres portas nesta rua

## Dialogo de um cravo e uma margarida

— Ora bravos pela idéa do Dr. Prefeito em promover uma batalha de flores para o dia 25 do corrente.

— O diabo é que a entrada é carinha: 2\$000 e mais 5\$000 para metter o nariz na archibancada.

— Pois não vêes que o divertimento é em beneficio da Municipalidade? E' preciso que o povo pague sem sentir.

— Ah! *le monde où l'on s'amuse* só póde ser composto de capitalistas.

— Certamente, quem não tem dinheiro rôa um chifre ou rôa as unhas

— Má vae a tua moral. Eu na minha qualidade de Margarida nasci tanto para os pobres como para os ricos.

— Pois eu, D. Cravo de Granada, entendo que só devo figurar na lapela do casaco dos capitalistas.

— Para que sejam asnos perfeitos?

— Não nos insulte.

— Quem se lembrou já de divertir o povo? quem propoz uma festa campestre onde fosse franca a entrada a qualquer pessoa, sem explorar-lhe as algibeiras?

— Ora, minha amiga, eu estou com o Prefeito. Si não fosse a batalha, eu murcharia no pé.

— Pois eu não quero sobreviver até lá. Irei guarnecendo algum caixão de defunto, por muito miseravel que seja, e fugirei dessa ostentação de vaidade e riqueza onde entra menos o espirito de diversão popular que a exploração á bolsa alheia.

— Ah! mas si caes na asneira de ir ao cemiterio nesse dia, não escaparás das mãos sacrilegas do Baldomero, e irás forçosamente á batalha.

LUCIANO.

## SALÃO DE 1904

Quando lá entrámos, o aspecto do salão era deveras animador.

Grande numero de senhoras ostentando alegres toilettes, chapéos da moda actual, confundindo-se á distancia, com as grandes manchas das pinturas expostas, esmaltavam o ambiente com tanta scintillação de côr, que deslumbravam agradavelmente a vista de quem penetrava no salão com a retina amortecida ainda pelo dia triste, chuvoso e frio, que então havia fó:a.

O discreto susurro de toda aquella gente, um braço elegantemente enluvado que se estendia em direcção á parede, dedos que apontavam; tudo indicava o interesse, a analyse a critica, emfim.

Pode-se dizer que um publico selecto e bondoso comprehendia e procurava animar com os seus applausos, os muitos esforços, o muito talento e talvez os muitos sacrificios, que ali estavam pregados naquellas paredes.

Ainda bem!

Não fazemos critica, dizemos apenas o que aos nossos olhos se apresentou em maior destaque, numa rapida e acotovelada visita. Pareceu-nos que desta vez, presidiu á selecção dos trabalhos expostos, por parte do jury, um criterio menos benevolente que ás outras exposições transactas.

Isto com relação aos *habilitados amadores e diletantes* que sem nunca haverem estudado, apresentam as suas inconscientes e phenomenaes obras de tollice e imbecilidade, aliás, admittidas pelo jury da Escola, como si fossem serios ou verdadeiros productos artisticos. Si é difficil desculpar as fraquezas ou esquisitices da exotica arte de alguns artistas, para que adjudicar a isso as obras da santa ignorancia?

Esta exposição que é pequena, tem um pouco de tudo, mas nota-se ainda assim a absoluta falta de assumpto da historia patria e se não fóra o *quadro sacro* do Sr. Machado, a *Grande arte* não haveria nem um unico producto. Vimos alguns retratos de pequenas dimensões, res e fructos, diminuto numero de *assumptos de genero*, havendo relativamente abundancia de paisagens. E neste ramo é de justiça destacar os trabalhos do distincto João Baptista que é um artista, em pleno vigor de producção e um sabedor da sua arte. Em todos os seus trabalhos se evidencia a mesma probidade artistica, chamando mais a attenção do visitante á sua grande tela—*Fim da jornada*; effeito de sol e sombra. De Fiusa muito nos agradou a sua *passagem do Tyrol*, é um accidente de terreno muito original e muito bem pintado. Entre os quadros de Luiz Ribeiro destacam-se marinhas e principalmente a *Onda* (impressões da Copacabana) que representa bem a ma-

jestade das ondas naquella praia. E' sorprendente o effeito da *Pedra do mirante*, quadro de Julio Mendonça, phantastico, bonito e arrojadamente pintado. Lembra um assumpto de Gustavo Doré.

Como sempre, as bem executadas aquarellas de Treidler, no que conserva entre os nossos artistas incontestavel supremacia. O seu quadro a oleo *Manhãs de sol* pareceu-nos fraco. *Ao ar livre* é uma boa impressão do natural, pintada por Evencio Nunes. Assim tambem os *Caju*, aquarella de Raphael Frederico, genero de pintura em que o artista está progredindo. As distinctas senhoritas D. Maria e D. Anna da Cunha Vasco, apresentam como de costume, as suas bonitas e bem feitas paisagens a *aquarella*. Discipulas de Treidler, os seus trabalhos confundem-se com os do mestre; isto a nosso ver é a maior prova de aproveitamento e progresso que podem dar dos seus estudos. Ainda outras duas irmãs, as senhoritas D. Angelina e Marietta de Figueiredo, ambas com bons quadros a oleo, sobresahindo a *Nossa casa* e *Portão da nossa casa*.

Muito que admirar têm os quadros da Sra. D. Eulalia do Nascimento; energia e justeza de côr e desenho correcto constituindo excellentes qualidades, e demonstrando ainda conhecimentos de perspectiva fóra do commum, como no seu quadro *Interior da igreja*, que é bellamente executado.

No numero seguinte continuaremos as nossas impressões.

## COMPARAÇÃO



Vejam só: este animalzinho pestifero vale *intrinsecamente* 300 réis: homens ha, no emtanto, que não têm, *liquidamente*, nem vintem!!





O Dr. Ruy, na semana ultima, respondeu da tribuna do Senado, a uma *varia do vovô* jornal, que foi mais feliz que o *Tagarela*, sobretudo do que o seu humilde collaborador, que termina sempre as suas modestas chronicas com o conhecido: «E o Codigo Civil, nada!...»

A brilhante oração foi muito instructiva e revelou-nos coisas do arco da velha.

Assim foi que S. Ex. affirmou que, si fala e escreve correctamente a sua lingua (modestia não é com elle!), é isso devido á transmissão da preocupação da vernaculidade, pelo seu Exm. pae, que tinha esse culto. E S. Ex. accrescentou que desde criança lê «as boas obras dos melhores mestres da linguagem portugueza.»

Como se vê, S. Ex. é uma avenida de vernaculidade.

Entende S. Ex. que o Codigo Civil não constitue necessidade; temos as Ordenações Philippinas, illegiveis, escriptas em um portuguez proprio para desmamar crianças,—e as innumeradas leis que desde 1603 têm completado essa *respectavel* legislação, e mais o Direito Romano e os codigos dos paes cultos.

Então não se nos prometta Codigo Civil, não nos venham cá dizer que vamos ter Codigo Civil.

Continuemos todos na incerteza das milhares de leis esparsas que servem para transtornar o juizo de todos que têm o dever de estudar o nosso Direito Civil, cujo codigo, as taes sebetas Ordenações, é a coisa mais carunchosa e mais incomprehensivel deste mundo.

Mas, haver começado com tanta actividade um trabalho que, em a nossa opinião, continúa a ser importante, porque nos vem proporcionar uma coisa que nós não temos,—depois parar, sem dizer uma nem duas, e depois de muito tempo responder a uma local de jornal dizendo que o Codigo não está ainda feito por não ser de necessidade,—não julgamos que seja proceder que devam ter governos e congressos que se têm na conta de venidas de patriotismo.

S. Ex., ao meio do seu discurso, arafustou pela Russia e pelo Japão, falou bonito, disse que admirava e que não admirava (não admira: S. Ex. sabe como gente). Mas que tinha tudo isso com o Codigo Civil: por essas e outras,

é que até agora o Codigo Civil, nada...

O pedacinho de ouro de toda a faliação de S. Ex. foi este: «não me alisto entre os apressados, cujo numero ordinariamente se compõe dos *incompetentes* e dos *irreflectidos*.»

Tomamos a carapuça; obrigado pela parte que nos toca; cá recebemos, não havia pressa... ora essa!

Desculpe-nos o conselheiro: teimamos em continuar a ser incompetente e irreflectido, e enquanto tivermos uma penna (ou lapis) e enquanto não ficarmos mudo, havemos de escrever e dizer: «E o Codigo Civil, nada!...»

E isso porque achamos innominavel vergonheira aquella coisa das Ordenações, a reger-nos as relações civis, em pleno seculo 20. O projecto do Codigo Civil foi confeccionado por pessoa cuja competencia não póde ser posta em duvida por politico nem jurista algum, e quanto mais emendado for elle, peor ficará. Si elle tem alguns sinões de portuguez, todos os codigos os têm: ninguem vae estudar portuguez em as nossas leis... Não é por isso que vae a gata ás filhós. E ha emendas, como lá diz o proverbio, que são peiores que o soneto...

S. Ex. explicou que «não sabe trabalhar depressa, como os impacientes querem.» Não é a hypothese: S. Ex. e seus dignos collegas não só não trabalham depressa, na terminação do Codigo, como devagar: abandonaram-no, desprezaram-no, esqueceram-no.

S. Ex. deu-nos a esperança de acabar esse trabalho lá para o fim do anno que vem. Não fazemos fé: temos para nós que o Codigo Civil só virá quando gallinha tiver dentes... Esse Codigo é uma avenida de caiporismo; encahou e não ha forças que o desencahem. E' como tudo em o nosso abençoado paiz...

E por isso aqui repetimos com todos os pulmões:

O Codigo Civil, nada!...

MATTOS ALÉM.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto, de A. Piuto dos Sentos Junior & C.—Rua de S. Pedro, 154.



Filtros de Pedra Vulcanica dos Açores

Para filtrar agua, privilegiados para todo o Brazil, approved pela Exma. Junta de Hygiene desta Capital.

Unicos importadores

JOSÉ AYRES SOARES & C.

Successores de Eduardo A. da Silva Ribeiro

134 A RUA DA QUITANDA 134 — Rio de Janeiro

## O anniversario do chefe

S. ex., o *chefão* do Cattete, acordou hontem um pouquinho mais cedo, preocupado em mandar os parabens ao seu chefe de policia que, como qualquer mortal «colhe hoje mais uma primavera no jardim de sua util e preciosa existencia.»

O dr. Rodrigues Alves, mesmo em camisola de dormir, recordando-se dos bons tempos em que, de collaboração com *Mané Fiscal*, escrevia quadras commemorativas, em Guaratinguetá, deixou, num perfumado papel de linho, *currente calamo*, os seguintes versos que hoje serão entregues ao dr. Cardoso de Castro:

Castro amigo.

Hoje dia de teus annos

Entre o sonho e um bocejo,

Abrindo os olhos para os desenganos  
Mandar-te os cumprimentos eu desejo.

No governo que tem felicitado  
Esta nação feliz que é burgo nosso  
O viver da policia com o Estado  
E' tão unido como a carne ao osso...

Por isso eu sendo chefe amado e dono  
Que só um poderio reconheço  
Como deus e senhor—um bello so no—  
Os meus affectos hoje te endereço.

Que tenhas a energia de um valente  
Para prender altivo a vil escoria  
Que tenta contra nós e nossa gente,  
Em balofa eloquencia *palavroria*...

Possa o thesouro sustentar pançudos  
Com bello auxilio e com favor de Deus  
Pois que gritem da imprensa os *botucudos*  
Que lá terão emprego os filhos teus...

Como um presente meu para os teus annos  
Aqui, entre nós dois, te digo mais;  
Não te toldem a vida os desenganos  
Que nem a páu, Cardoso, sahirás...

CHICO ALVES

## PREVISÃO



Quero vêr só como passará tanta gente *gorda* pela brécha central da Avenida; mais ligeiro eu enfiava uma corda numa agulha...



Assignarão *termos* hoje aqui os donos de dois graphophones que se acham nas proximidades da estação das barcas Ferry, em dois botequins, um de cada lado da estação.

Aquillo amola, apoquenta, ensurdece. E não só amola, apoquenta, e ensurdece os transeuntes e passageiros da Cantareira, como também os pobres doentes de uma casa de saúde proxima, muitos dos quaes têm morrido, não da molestia nem da cura (que são os dois principaes motivos de morte, mas da audição dos sons roufenhos e insupportaveis dos taes graphophones.

Em conclusão: os donos de taes *jóias* estão intimidados a assignar termos de bem... respeitar a tranquillidade e saúde do proximo, e de bem... deixar de dar corda n'aquelles *interessantes* instrumentos... de supplicio.

Têm de assignar <sup>\*\*</sup> termos de bem... trocar e de bem... ser delicados, os recebedores de bondes que, malcriadamente, com muchochos e palavras asperas, se recusam a trocar notas de dois, cinco e dez mil reis dos passageiros dos seus vehiculos.

E' claro que ninguem dá por gosto notas d'esses valores a esses Srs., para o pagamento de um ou dois tostões da sua passagem, mesmo porque quem tal fizesse, se arriscaria a ficar sem o troco... Acontece, porém, que ás vezes a gente não tem nickeis nem notas de cinco ou dez tostões, e então *espanta* ao conductor uma das taes notas *gravidas*. O *chefe* fica damnado da vida.

Ha dias tomámos, ás 5' horas da tarde, um bonde de uma linha qualquer da Companhia S. Christovam.

No banco immediatamente á frente do nosso, ia uma senhora de idade que, convidada pelo conductor a pagar a passagem, lhe entregou uma nota de cinco mil reis.

O recebedor rousnou, injuriou e fustigou uns olhares tremendos.

A pobre senhora então se voltou para nós e explicou:

«Está vendo, Sr.? Si eu não tivesse dinheiro, teria de ir para a casa a pé, como a pé vim hoje para a cidade. Fui a um dos meus protectores que me dão quantias certas no principio de cada mez (era dia 2), e elle me deu esses cinco mil reis que causaram todo esse barulho desse moço. Eu nem os trocara, porque não tivera tempo; meus

filhos e netos estão anciosos á minha espera—coitadinhos! elles hoje terão o que comer!...»

E as lagrimas brotaram dos olhos da boa velhinha Nisso, chegou o descortez recebedor que arremessou á pobre senhora o troco—quatro mil e novecentos reis.

Saltámos do bonde: havíamos chegado ao ponto de destino.

DELGADO.

Azeite Villarinha. — Incontestavelmente o mais puro. Depositaris: Rua de S. Pedro n. 45

### UM DA GUARDA



—Eu disto não me tiro: Paisano só á tiro!!

FABRICA SANTA CRUZ  
Ilha do Governador  
ESCRITORIO  
66 RUA SETE DE SETEMBRO 66  
1.º ANDAR  
Vendem-se tijolos e telhas em qualquer quantidade.

Dos editores Laemmert & C., recebemos o livro *Perfis e Impressões*, do sr. Armando Dias.

Este livro seria mais interessante se o sr. Armando Dias não tratasse tão rapidamente dos assumptos que descreve.

Agradecidos.



Sr. Julio Silva (Suburbio). — Que homem sem consciencia o seu professor de portuguez! Peça-lhe o dinheiro que lhe pagou, que elle se não pôde recusar a restituir-lh'o... A sua amavel carta é uma *avenida asneiral*... Safa! quando a atirámos na carrocinha, a carrocinha quasi ficou cheinha; e os outros papeluchos que lhe fizeram companhia, fugiam d'ella como o diabo da cruz... Por falar de cruz: porque é que você não arranja uma corneta e não vae comprar ratos?

O. C. de Araujo (Sebastianopolis). — A sua *Ultima Sombra* não pôde deixar de ir para a Sapucaya. Que beleza! Só esta amostrinha, que é o primeiro verso da coisa:

«Vós sombras do futuro, inda occultas na bruma,»  
e mais esta, que é o segundo verso:  
«Alvas sombras gentis do preterito amado»  
Livra!

H. R. — Estude mais, que o senhor tem dedo para a coisa. Mas o seu soneto *Excepção* não faz excepção á regra geral no tocante aos inumeros trabalhos que recebemos: indignos de publicação. Pelos modos o senhor é muito joven ainda: ahi pelos 18 ou 20 annos o senhor será um poeta de mão cheia e... de bolso vasio.

A. Sanches. — Continúa. Para que os leitores não pensem que se trata do *Suicida vivo*, novella que anda a sahir com grande acceitação no *Tagarela*, vamos pôr os pontos nos *i i*. O Sr. A. Sanches, em carta que nos dirigiu, informou-nos do seu mal-estar, por não saber si o Sr. Chefe de Policia «continúa a merecer a confiança do governo.» Então, respondemos: continúa.

Macario Diogo. — Não aceitamos os seus parabens. Não é que sejamos pobres soberbos, mas, é que os não merecemos. Queremos o Código Civil já, immediatamente, sem demora, e o Ruy só o quer para o fim do anno que vem, isto é, lá para 1920... Nós fazemos parte d'aquelle numero dos incompetentes e irreflectidos, que o illustre senador não poupou no seu discurso, grande como a sua... illustração.

A. T. (Friburgo). — Não recebemos.  
TAXANTE.

«Triumphante» — Vinho velho do Porto de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua de S. Pedro 154.

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.

COMMENTARIO



Na opinião dos «Pingos» do *Correio*, o Pitta nasceu em Pito-Acesso; e agora quer impingir-nos *pittadas*... de fumaça!

A UM BLASPHEMO

Do teu labio servil a desvergonha salta,  
(Pois que só pelo mal teu ser vaga e rasteja),  
Por mais que te enalteça os imbecis e a malta  
Dos doutores venaes em ti um genio veja.

Blasphemo, restas só da irrisoria peleja  
Enraivado e a espumar! Sanioso odio te assalta  
Ante a idéa feliz em que o genio lampeja  
A que não chegarás, zoilo, região muito alta.

Mas a gloria céga, a ambição te reclama  
E' bom ser nullo assim dentro de outros vivendo  
E' bom ser aguia real entre pavões e lama!

Este consolo basta! E aos poucos vaes descendo,  
Furioso, a sanfonina ás pregalhas da fama  
Aos cretinos da scena e aos possessos tangendo!

Francisco Serra

A FESTA DO PASSEIO

E' hoje a imponente e altruistica festa em prol da Maternidade, e promovida pela imprensa.

E' ocioso encarecer o fim a que se destina essa festa de beneficio e de humanidade, á qual o *Tagarela* consagra hoje uma pagina artistica.

O nosso desejo é que não haja um vacuo hoje no Passeio Publico, embora com sacrificio da grama dos canteiros. Plantar-se-á outra grama, e será alcançado o escopo da commissão promotora da bella e encantadora festa.

E certo o nosso desejo será satisfeito.



TORNEIO DE ACOSTO A SETEMBRO

Quatro premios aos vencedores

PROBLEMAS NS. 106 a 122  
CHARADAS NOVISSIMAS

Na ilha annuncia o governo—1-3.  
GENERAL RUSSO.

Alto! que no destacamento, está cheio de ornamento—2-2.

Vá immediatamente ali á furna e traga-me aquella planta—1-2.

CÁ E LÁ.

Vi esta nota no pego a vagar—1-1.  
LÉON D'OR.

Eis o titulo de um homem da ilha—2-1.

O titular viu-se apertado na cidade—2-1.

G. R. MANO.

Elevada vontade, tem minha senhora—2-2.

SANSKRITO.

Senhora que vinculo nos une ao imperador?—4-2.

Este homem, senhor, é parente do rei—3-2-1.

OSBARDUA.

Quarta nota de musica—1-1.

Espere ahi... O gato tambem fala segundo o proverbio—2-2.

Tem um criado este homem para tratar da planta—2-2.

ESFOLADO.

Ao querido Alfredinho

A medida do espaço Deus confiou á ave—2-1.

ARCH'ANGELUS.

LOGOGRIPO TELEGRAMMA

Physionomias da cidade.....  
5, 2, 3, 6, 7  
1, 4, 3, 2, 7  
1, 2, 3, 4, 7  
5, 4, 3, 2, 7  
SYLVIO FLAVIO.

ENIGMAS TYPOGRAPHICOS

A Exma. Sra. D. Francisca da Natividade

JUCA TELLES—*Cascatinha*.

ILHA DA JURUJUBA

DR. RENTZ.

ENIGMA POR INICIAES

A	E	N	F	A
8	4	2	1	4

PANAMÁ.

Do Club dos Papagaios

TORNEIO DE JULHO

Das charadas publicadas para desempate deste torneio, são estas as decifrações: Molano, Giglio, Camerino, Navarro, Naro, Barreiros, Barros e Knoxia.

*Arch'angelus* enviou-nos as cinco primeiras, *Souvenir* de todas e *G. R. Mano* sem a penultima e a ultima.

Devido a este resultado aclamamos vencedores

ARCH'ANGELUS

o heroe da jarra *promettida* COARACYARA (S. PAULO) terá em breves dias o *incendio* de Gabriel d'Annunzio em suas mãos.

SOUVENIR e G. R. MANO—Além dos elogios de que são merecedores, cabem ao primeiro um anno de assignatura do *Tagarela* e ao outro seis mezes.

Arre! custou!...

CORRESPONDENCIA

JORIO.—Aqui estamos ás ordens.

JUCA TELLES.—Recebemos e agradecemos.

OSBARDUA e LÉON D'OR.—Folgamos em vel-o ao nosso lado.

GENERAL RUSSO.—Science. Então levou fubeca... e viva o Japão!...

SYLVIO FLAVIO—Ora, deixa de modestia, seu Rio... a questão é cavar ou caval-as!

POMPILIO.—Dou o recado ao Kmita?

ZUZÚ.—Como vaes tu? por onde andas?

ARCH'ANGELUS.—Parabens. Precisamos de falar-lhe com alguma brevidade, sim?...

DR. MARIO FREIRE.—(*Pernambuco*) Por intermedio do amigo *Eucasolivri*, recebemos a carta do fidalgo mestre.

Seguin resposta. Gratos.

Thebas.



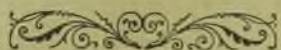
**GRANDE ARMAZEM**

— DE —

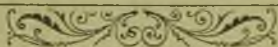
**MANTIMENTOS E MOLHADOS**

ESPECIALIDADE EM LIQUIDOS E COMESTIVEIS

ALFAFA, MILHO E FARELLO



**Antonio Soares, Irmão & C.**



VENDAS POR GROSSO E A VAREJO

Importação e Exportação

**74, Rua do Riachuelo, 76**

TELEPHONE 736

 **RIO DE JANEIRO** 

**Pacheco & Alves**

COM PEDREIRAS

Para a fabricação de Parallelepipedos,  
meios-fios, lagedos, etc.

Rua Conselheiro Bento Lisboa, 82

— E —

**60, Rua Guanabara, 60**

Telephónes Ns. 1.570 e 1.163 — RIO DE JANEIRO

## PERFIS ACADEMICOS

O ESDRUXULO

(PERFIL ENIGMA NEPHELI... BOTA)

Tumido arfar de *cumulus* erraticas,  
Num revoltear de sonhos mysticos,  
Ideias faz nascer bem cabalisticos  
De sabenças reaes, mas problematicas,  
N'esse cerebro seu. *Poses* emphaticas,  
Gestos originaes, caracteristicos,  
E tendo qualquer cousa de eucharisticos,  
São d'elle boas *crises* symptomaticas.

Didascalico, angelico, ermo, idyllico,  
(Não vão julgar que seja algum *ethylico*,  
Não tenho ideia tal no pensamento...)

Temores de philosopho e astrólogo,  
Recitando sempre hamléptico monologo,  
(r) Pando, enfunado, concavo de... vento!

FAMB.

(1) Com licença do Gaima.

## Carta ao Camarão

Quanto tempo levaste a fazer a parodia?  
Gastaste porventura «enormes energias?»  
Si *cantasses* acaso extensa *palinodia*  
Quanto tempo, meu Deus, então tu levarias!  
Assim mesmo te dou sinceros parabens...  
(Modestia á parte) foste um tanto exagerado.  
Tu que nunca, por certo, escripto versos tens  
Muito já conseguiste em fazel-o imitado.  
Outros ha, por exemplo, o *genial menino*  
Que jurou responder a meus perfis insontes  
A cacete ou qualquer cousa que o valha. O tino  
Do notavel *autor de largos horisontes*  
Resolveu, *con razão*, cessar a brincadeira.  
*Desses* homens de *genio* o raciocinio é esse...  
E' mesmo interessante a *genial* maneira!  
Como, porém, não tenho empenhos, interesse  
De *biographia* tal traçar a quem as traça  
(E bem, por outras mãos...) isso não é novella...  
Ostracismo com elle; e cada um que lhe faça  
Mentalmente o perfil sem quebrar a costella...  
.....  
Mas *voltemos* agora, amigo, á *vacca fria*:  
Disseste que só cuida, emfim na tal *tesoura*...  
Como és injusto assim! não é em mim mania  
Apenas distracção... Para longe tal rasoura...  
Com que, *crustaceo*, então, de exotico me taxas?  
Que tenha um camarão aspecto assim... de gente  
E' que é bem esquisito... e que tal? Tu não achas?  
E ainda mais: viver n'um meio differente  
E' até *phenomenal*!...

Has de soffrer bastante!...

Mas, como tenho dó de ti, desse tormento  
Eu te alliviarei: farei rede gigante  
Na qual tu cahirás depressa, n'um momento.  
Espero só, porém, a occasião asada:  
Tradicional *festim* de *jovens* doutorandos  
E então tu surgirás d'entre *pratos* quejandos  
Recheiando, sem fim, monumental empada.

FAMB.

Recebemos os dois ultimos numeros  
do espirituoso *Pimpão*.

Do velho e estimado poeta satyrico  
padre Correia de Almeida recebemos  
o seu novo livrinho *Agudezas Rom-  
bas ou versos prosaicos* que acaba de  
publicar e que o leitor encontrará á  
venda na Livraria Laemmert.

Approveitando o ensejo felicitamos  
o poeta pelo seu 84º anniversario na-  
talcio passado em 4 do corrente, de-  
sejando-lhe que vá muito além do cen-  
tenario, dando-nos sempre annualmen-  
te, um bom livrinho de poesias como  
este que temos presente e que nos  
mande de vez em quando para o *Taga-  
rela* alguns de seus preciosos sonetos.

## PRECAUÇÃO



Com tamanho «bote a baixo» as pedras andam muito assanhadas... Cuidadinho!  
Esses homens do Governo têm miolo de pedra e eu cá tenho pedra... na barriga!

## ANGUSTIA

Na minha mente passa carregada  
A sombra de uma dor exuberante,  
Cruel—como a incerteza desvaivada...  
Feroz—como o remorso lacerante.

Negra nuvem esprou-se apavorada  
No céu do meu viver azul, brilhante,  
Toldando a limpidez pura, dourada  
Da luz do meu amor febricitante.

O aguilhão do ciume me tortura,  
Desfazendo atrozmente da ventura  
O castello ideal que ousei erguer.

E succumbo a essa dor lenta e sombria  
Que reduz pouco a pouco a cinza fria  
A creença que perfuma o meu viver.

Q. B. V.

## ESTÁ TUDO ERRADO

*Quousque tandem...*

O Sr. General Pinheiro Machado vae cami-  
nho errado. Por isso é que o nome de S. Ex.  
vem hoje para esta berlinda onde o erro tem  
entrada tranca e sahida a toda a hora, onde  
não se pergunta quem está de guarda! Então,  
com que o Sr. Campos Salles, que fez de  
rapé indo á Europa antes de assumir a sua  
presidencia, para vir melhorado, e que nada  
aproveitou da travessia oceanica nesse sen-  
tido; o Sr. Campos Salles que foi levar  
ao velho mundo a amostra do typo do  
brazileiro sem cocar e sem tacape, e que  
tão effusivas manifestações de alegria e  
curiosidade causou naquella centro primaz da  
civilisação, privando com os chefes de Es-  
tado, indo a Roma e não vendo o Papa; o  
Sr. Campos Salles, que, de volta dessa pro-  
paganda, dessa cometagem politica, entrou  
como leão nos dominios da Republica e sahiu  
como... todos viram alli na gare da Central,  
causando o maior desgosto de toda a sua  
vida a então e ainda chefe de policia, Dr.  
Cardoso de Castro; o Sr. Campos Salles que  
motivou com o seu procedimento apavonado,  
o apedrejamento de um venerando orgam  
da nossa imprensa diaria que muito era  
sympathico ao seu governo; o Sr. Campos  
Salles que tão tristes recordações deixou no  
coração deste bom povo, cardando-o bem

juntinho á pelle,—apresentado á futura pre-  
sidencia, palavra, que até parece pilheria!  
Ora, Sr. General Pinheiro Machado, esse plano,  
não pôde provir do vosso esforço politico,  
parece tirado de um canudinho de papel  
mergulhado em agua e sabão e soprado por  
nêê que se quer divertir! Esse balãozinho  
irisado não sobe! Arguto, como reconhecida-  
mente V. Ex. é, em politica, deve ter perce-  
bido que não será tão cedo que um ex-pre-  
sidente desta Republica possa ser reeleito!  
Isto não é ainda para nós; deixemos que o  
tempo evolua; antes de tudo, consulte o  
Sr. Campos Salles, sonde si S. Ex. tem cora-  
gem para voltar ás agruras do poder supremo,  
si quererá de novo enfiar as calças cõr de  
alecrim, depois que ellas lhe iam ficando da  
cõr dos gatos á noite, como lá diz o adagio  
errado! O Sr. Campos Salles, com toda a  
certeza, nunca! jámais! quererá fingir de  
imperador do Cattete! Sabe Deus, em que  
estado estará ainda a alma desse pobre ge-  
neral do Banharão, depois da ardua campã-  
na em que se viu mettido, e si o seu sys-  
tema nervoso não estará tambem ainda aba-  
lado de mais para o *cake walk* em que o  
deseja ver figurar a perspicacia de V. Ex. !  
Reflicta, Sr. Pinheiro Machado, suspenda a  
sua acção... olhe que está tudo errado!...

L. SENIOR.

## Açongue Avenida

Carne de vacca, carneiro e porco.

Banha e miudos de superior qualidade

**LUCIO JUNIOR**

14, Rua Conselheiro Sampaio Vianna, 14

**RIO COMPRIDO**

Mais um excellente numero recebe-  
mos da *Revista Didactica*. No seu  
Pantheon Pedagogico figura desta vez  
o retrato do dr. Manoel Rodrigues de  
Campos, professor cathedratico do  
Collegio Militar.



— Eis um passeio que não me deixará saudades... Tenho apanhado cada topada!

## O SUICIDA VIVO (6)

(TRADUZIDO DO FRANCEZ POR H. B.)

— Pois bem! disse um transeunte que carregava á cabeça um grande cesto que continha garrafas de vinho, vocês podem se gabar de ser soberbos velhacos, e si eu tivesse autoridade, vocês provariam o gosto que tem o chicote que se applica na prisão de Newgate, aos *gravateiros*.

Mas, neste momento, Patrick apontou o ponteiro grande e, logo, o homem do cesto continuou com ar pensativo:

«Eu sou talvez injusto, julgando-os dignos de chicote, quando tenho sobre a cabeça, um liquido calabreado que levo a uma mulher que me mandou pedir seis garrafas de vinho velho para restaurar as forças. Sua familia não é rica, e foi com grande sacrificio que comprou estas seis garrafas e as outras dezoito que entreguei precedentemente, e que, garantido, não terão fortalecido a doente. Ah! ella estava bem pallida, quando a vi o outro dia, sentada á janella, encostada a um travesseiro, e si o segredo não fosse a alma do negocio, certo eu teria dito á mãe da enferma: «Minha boa senhora, acredite-me: si a sra. conta com esse vinho para o restabelecimento da sua filha, engana-se redondamente; seria preferivel guardar o seu dinheiro para mandar-lhe construir um bonito tumulo, quando sua filha puxar com a trouxa...»

Patrick O' Featherhead não continuou as experiencias. Emquanto a leiteira e o taberneiro se injuriavam reciprocamente, e o povo vaiava o açougueiro, o moço poz o relógio no bolso, e voltou-se para o companheiro.

«Espero, disse elle, que nem todos os lugares sejam assim. Dir-se-ia que este quartirão é um covil de tratantes.

— Talvez não seja peor que os outros, respondeu o inventor, que tambem era um homem criterioso. Vivemos em uma epoca em que a concurrencia commercial tomou proporções que multiplicam as tentações.

— Então vamos ao Parlamento, disse Patrick. Ah! ao menos não ha concurrencia commercial, por isso que é no Parlamento que se fazem as leis que a regulamentam.

— Vamos lá! disse o desconhecido.

Ambos entraram no Parlamento, no momento em que provincianos se queixavam em altas vozes de haver sido roubados pelo cocheiro que os levára. Immediatamente, Patrick sacou o relógio e, pela primeira vez na sua vida, o automedonte desceu da boléa, tirou cortezmente o chapéu, e correu atraz dos provincianos para lhes restituir os quatro shillings que indevidamente d'elles exigira. O inventor e Patrick seguiram pelo grande corredor, em que legisladores passejavam com eleitores que por elles eram cumulados de sorrisos e palmadinhas nas costas, e Patrick mais de uma vez teve vontade de appli-

car-lhes o ponteiro grande; mas o companheiro lhe dissera que esperasse, para continuar as experiencias, que estivessem instalados na galeria reservada ao publico.

A sessão começara naquella occasião, e para Patrick, que nunca fôra a semelhante festa, nada podia ser mais imponente que a vista de um presidente do seculo 19, vestido á moda do seculo 16. A presença dos ministros, sentados no mesmo banco, ao lado uns dos outros como bons irmãos, tambem muito o impressionou, e elle se sentiu cheio de respeito por esses representantes da Corôa, que pareciam tão nobres e tão dignos. Nesse instante, levantou-se um deputado e, em termos energicos, interpellou o gabinete sobre abusos commettidos por um funcionario altamente collocado. Patrick estremeceu. Elle respeitava muito o poder para querer submeter um ministro á prova do ponteiro pequeno, mas o inventor obrigou-o a aproveitar a occasião para levar o estadista a fazer uma declaração absolutamente contraria áquella que elle estava meditando. O ponteiro foi dirigido para o ministro, que se levantou, e que, depois de haver reconhecido, com grande espanto dos collegas, que a denuncia era fundada, jurou que tudo faria para reparar «a infamia» que se acabava, com razão, de revelar á Camara.

(Continua).

# CHAPELARIA COLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDAÇÃO

1110

A MAIS BARATEIRA

CHAPELARIA COLOSSO

CHAPÉOS DE GRAÇA

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS

CHAPÉOS BENGALÊS

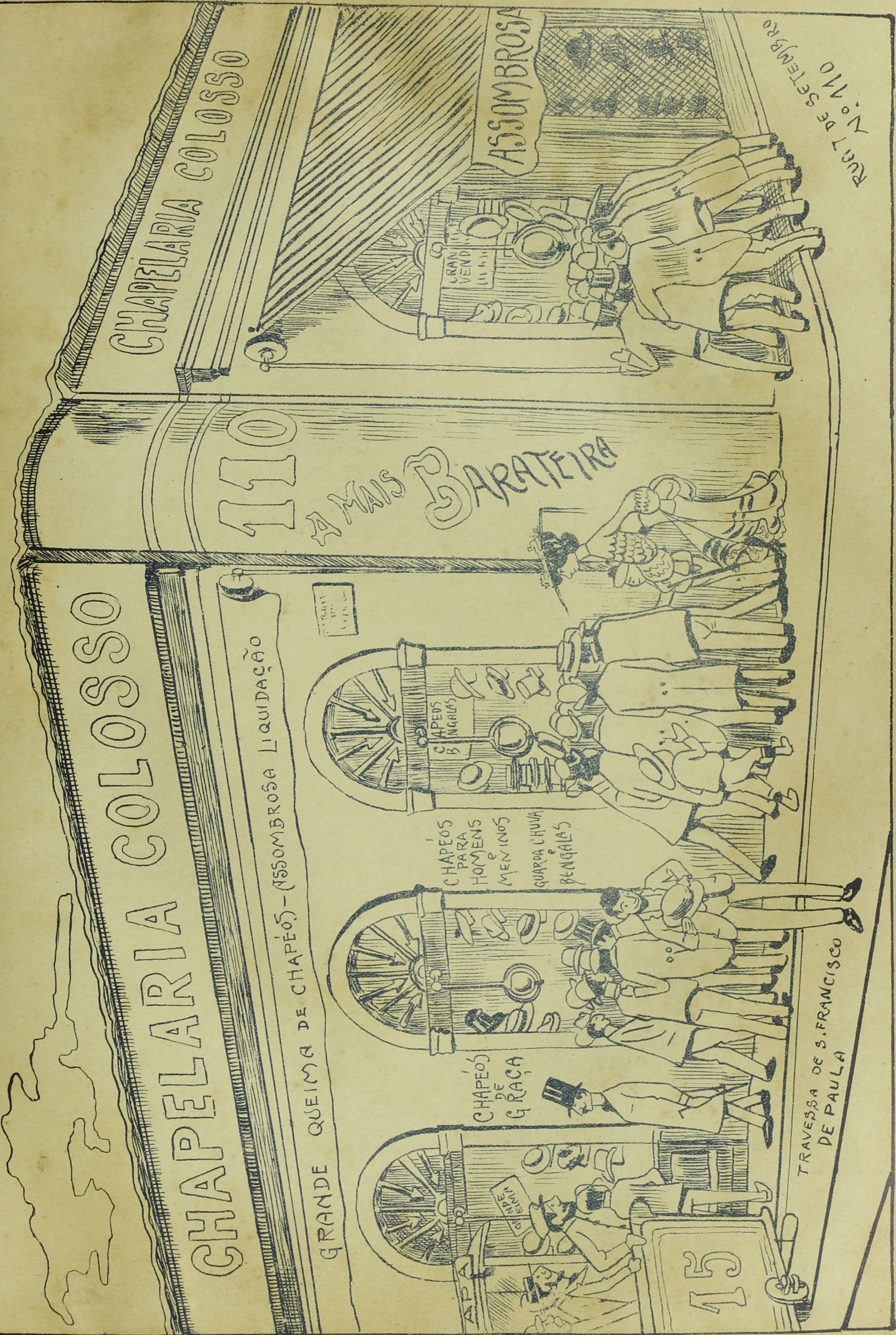
GUARDA CHUVA BENGALÊS

GRANDE VENDA

ASSOMBROSA

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

RUA N.º 110 DE SETEMBRO



# ASSUCAR da GRANDE REFINARIA

